

GISELE SIQUEIRA GONÇALVES

**A representação dos adolescentes pelo
jornalismo através da linguagem gíria
observada na *Todateen*.**

Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2009

GISELE SIQUEIRA GONÇALVES

**A representação dos adolescentes pelo
jornalismo através da linguagem gíria
observada na *Todateen*.**

Monografia apresentada ao Curso de
Comunicação Social/ Jornalismo da
Universidade Federal de Viçosa, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Mônica Santos de Souza Melo

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2009



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Monografia intitulada *A representação dos adolescentes pelo jornalismo através da linguagem gíria observada na Todateen*, de autoria da estudante Gisele Siqueira Gonçalves, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.^a Dra Mônica Santos de Souza Melo – Orientadora
Curso de Letras da UFV

Prof.^a Mestre Mariana Ramalho Procópio
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. Mestre Ricardo Duarte Gomes da Silva
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Curso de Comunicação Social/ Jornalismo
Viçosa, 26 de novembro de 2009

RESUMO

Em busca de estratégias que possam atrair a atenção dos leitores adolescentes, a linguagem jornalística tem se apropriado da gíria a fim de interagir e identificar-se com o público alvo. Esta ação do jornalismo permite que ele adentre no universo sociocultural de seus leitores, resultando na representação social desses jovens. Assim, este trabalho é uma análise do texto jornalístico veiculado pela revista *Todateen*, a partir da apropriação da linguagem gíria pelo discurso voltado para os adolescentes. Dessa forma, procuramos demonstrar a representação que a mídia impressa faz dos adolescentes através da linguagem gíria. Para alcançar nosso objetivo, utilizamos como *corpus*, as gírias presentes na editoria de *Comportamento* de três edições da revista. Como aporte teórico e metodológico foi utilizado à análise do discurso proposta por Patrick Charaudeau, no qual tivemos embasamento para desvelar as estratégias do discurso midiático para compreensão da representação social camuflada na linguagem voltada para o adolescente.

PALAVRA- CHAVE: Linguagem jornalística, gíria, adolescente, discurso midiático, representação social.

ABSTRACT:

In search of strategies that may attract the attention of adolescent readers, the journalistic language has taken up the slang in order to interact and identify with the target audience. This action of journalism allows him enter the cultural universe of its readers, ends in the social representation of teenager. This research is an analysis of text journalistic *Todateen* conveyed by the magazine, from the appropriation of language slang discourse aimed at teenagers. Thus, we show the representation that the media do teenagers through language slang. To achieve our goal, we use as a object, the slangs by teenagers's Behavior of three editions of the magazine. As the theory and methodology was used the discourse analysis of Patrick Charaudeau where we could to reveal strategies of discourse's magazine in understanding the social representation hidden in language aimed at the teenager.

KEY WORDS: Journalistic language, slang, teenagers, media discourse, social representation.

Para meus pais, por me conceberem o bem mais precioso: a vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof.^a Dra. Mônica Santos de Souza Melo, por se dispor a orientar uma estudante do Jornalismo e pela valiosa orientação, que possibilitou a concretização deste trabalho; à Prof.^a Mariana Ramalho Procópio, por seu exemplo de competência e fundamental colaboração nesta análise; aos adolescentes do colégio Esedrat (Viçosa-MG), integrantes do Projeto da Rádio Escola, por despertarem meu interesse pelas gírias através de suas falas; aos colegas de curso, que compartilharam comigo as alegrias e dificuldades da UFV, em especial, à amiga Sabrina, sempre tão exata e necessária com a nossa amizade, pelas opiniões, presença e por toda forma de ajuda no TCC; à amiga e colega de Alojamento, Luci, por estar presente na construção da monografia, pela auxílios na língua inglesa, nos conceitos teóricos, enfim, pela prontidão em me ajudar; à minha madrinha Marly, pelo interesse e preocupação nos meus estudos e por me deixar scannear na sua impressora os anexos deste trabalho; ao meu namorado e amigo, João Rodrigo, pelo carinho, cumplicidade e por todas as “impressões de artigos urgentes” que eu tanto precisei; à minha querida irmã, Cristiane, que desde minha admissão no curso de Jornalismo foi a minha maior incentivadora; aos meus pais, Nelson e Terezinha, pela criação amorosa, pela educação, apoio financeiro, pelas preocupações, enfim pelo empenho na minha formação e por sempre me lembrar que no fim tudo daria certo, principalmente na realização desta pesquisa;

Agradeço especialmente, ao meu Deus, por cumprir mais uma fase da Promessa!

“Toda realidade transformada em linguagem é uma forma de interpretação ou uma representação dessa realidade.”

Elizabeth Moraes Gonçalves

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1.....	32
Quadro 1.....	35
Quadro 2.....	44
Quadro 3.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1- A LINGUAGEM JORNALÍSTICA, DISCURSOS MIDIÁTICOS E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	13
1.1 Linguagem jornalística.....	13
1.2 As representações sociais no discurso midiático.	17
1.3 Características do discurso midiático	19
CAPÍTULO 2- ADOLESCENTE, MÍDIA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL	22
2.1 A influência da mídia sobre os adolescentes.....	22
2.2 A gíria adolescente como signo de identificação.....	24
CAPÍTULO 3 – TODATEEN: LINGUAGEM E A REPRESENTAÇÃO DO ADOLESCENTE	28
3.1 Um olhar descritivo sobre a revista Todateen.....	28
3.2 A situação de comunicação entre a Todateen e o adolescente.....	30
3.3 Linguagem da Todateen.....	33
3.3.1 Expressões idiomáticas.....	33
3.3.2 Linguagem gíria.....	35
3.3.3 Análise das gírias no discurso da Todateen.....	36
3.4 O sentido metafórico das gírias e seus fundamentos.....	44
3.5 A organização descritiva na construção da editoria de <i>Comportamento</i>	47
3.5.1 Procedimentos Discursivo e Lingüístico observados na Todateen.....	48
3.6 A linguagem como representação do cotidiano adolescente.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXOS	60

Introdução

Vários são os fatores que mantêm o jornalismo como a instância de visibilidade da vida pública: o compromisso com a verdade, a credibilidade com as fontes, denúncias, a busca por fatos concretos e inéditos entre outras ações fazem do jornalismo o meio pelo qual milhares de brasileiros se tornam cidadãos conscientes e informados das questões sociais, políticas e econômicas. No entanto, diante da concorrência das mídias, e até mesmo do próprio desenvolvimento e crescimento dos meios de comunicação, o jornalismo vem assumindo um caráter de empresa que tem como meta informar, mas acima de tudo vender seu produto informação. É certo que, fatos são reportados ao público, mas não são mais reproduzidos e sim produzidos pelo jornalismo, de acordo com a ideologia midiática empresarial.

Como o público é o mediador dos êxitos das informações jornalísticas, várias são as estratégias do jornalismo para atrair sua atenção. Uma forma que vem sendo utilizada é através do tratamento diferenciado dado a linguagem jornalística. O jornalismo que sempre se utilizou de uma linguagem padronizada baseada na gramática tradicional, está se vendo obrigado a explorar variedades lingüísticas para seduzir o público alvo.

Podemos observar que as diferentes mídias estão assumindo uma linguagem específica cada vez mais próxima de um público característico para que deste modo a comunicação seja efetivada. Neste contexto, a linguagem pode ser entendida como um dos importantes fatores responsáveis pela comunicação.

Dessa forma, estudar a mídia como canal de influência de um público não é somente de interesse de pesquisadores da área de comunicação, pois a linguagem abrange diversas áreas. Em se tratando ainda da linguagem dos adolescentes, podemos dizer que ela abrange os mais variados aspectos, como o sociológico, o lingüístico, o educacional e, portanto, é de interesse dos próprios adolescentes, de educadores e até mesmo de governantes entenderem a comunidade juvenil.

A importância de se estudar a linguagem jornalística está no fato de que essa linguagem é manifestada comumente nos meios de comunicação através de diretrizes e preceitos. Essa preocupação do jornalismo com a linguagem pode ser observada na atitude de muitas Redações de jornais adotarem manuais, como forma de auxiliar e controlar a construção de uma linguagem baseada em regras gramaticais.

No entanto, a jornalismo quando voltado para um público específico vem alterando seus preceitos sobre a sua linguagem jornalística e a utiliza de forma despreocupada e livre de regras, muitas vezes, impostas pelos próprios manuais de redação.

Neste contexto, surgiu a vontade de se estudar o comportamento da linguagem jornalística quando esta se coloca em um discurso especializado e se utiliza de linguagens “marginais” como meio estratégico para alcançar o público alvo.

Entendendo a linguagem como processo interativo, a mídia impressa voltada para os adolescentes vem se apropriando de uma linguagem mais descontraída em seus textos para atrair o público. Estes textos, por serem específicos, passaram a atribuir uma importância menor à obediência a preceitos tradicionais de correção gramatical dos enunciados ou à utilização da norma culta. Com isso, ocorrências típicas da linguagem coloquial, e mesmo da oralidade, ganharam lugar na mídia escrita.

É o caso da gíria, que tempos atrás era considerada um fenômeno lingüístico “da margem” e hoje se tornou um recurso muito freqüente, especialmente em revistas destinadas aos adolescentes. Isso pode ser explicado pelo fato da gíria ser um tipo de linguagem utilizado no cotidiano da adolescência, e de uma série de grupos, que se comporta como elemento que funciona numa espécie de elo do relacionamento entre os seus integrantes.

Nesse sentido, a gíria, como característica cultural de um grupo, é absorvida pela mídia como forma de promover uma identificação e afinidade com o público alvo. Assim podemos observar que a linguagem de um grupo restrito acaba se tornando propriedade comum de outros falantes em função da ação dos discursos utilizados pelos livros, revistas, televisão entre outros meios de comunicação. Ao levar em consideração que a imprensa emprega determinada linguagem para envolver o leitor, pode-se propor que ela, através do discurso, também constrói e representa a identidade do público alvo e no nosso caso, do adolescente (o contrário também ocorre, pois os adolescentes contribuem para a representação dos discursos midiáticos). Sendo assim, o estudo que propomos nos leva a conhecer a linguagem desses jovens leitores, reproduzida pelos meios de comunicação, mas também um pouco do seu universo, que é representado pela linguagem jornalística.

Neste contexto, foi escolhido como objeto de estudo desse trabalho, a revista *Todateen*, que é um impresso voltado para o público adolescente e que traz em suas páginas variados assuntos relacionados ao cotidiano juvenil como namoro, estudos,

família, construídos a partir da utilização de uma linguagem que procura se identificar com o falar dos adolescentes. Pressupondo que a utilização das gírias na linguagem jornalística é intencional, podemos atribuir tal ação da revista ao desejo da visibilidade e interação junto ao público. A *Todateen* vem utilizando em suas matérias expressões e gírias como meio de despertar o interesse e afetividade do destinatário da informação. Isso sugere que os meios de comunicação utilizam a linguagem como canal de aproximação do adolescente, sem priorizar o emprego da norma culta. Neste contexto, procuramos analisar de que forma a mídia faz das características de comunidades lingüísticas estratégias para captar o público adolescente na revista *Todateen*.

O objetivo desta pesquisa é considerar a apropriação de um discurso específico que o jornalismo faz para conquistar seu público leitor, observando a nova forma que a linguagem jornalística assume quando se utiliza das gírias no seu texto.

Para realização desta pesquisa foi utilizado conceitos abordados por teóricos como Mário Herbolato e Nilson Lage que nos possibilitou a compreensão da linguagem jornalística. Nesta linha, fizemos um breve estudo sobre a influência dos discursos midiáticos no adolescente, e sobre as representações sociais. Como suporte teórico também recorremos a autores que abordassem o discurso midiático de forma que se possa relacionar linguagem, sociedade e cultura. Essa relação é contemplada nos estudos na linha de Análise do Discurso. Optamos por adotar a Teoria Semiolinguística do Discurso, pelo fato de ser uma teoria que possui um embasamento teórico e metodológico consistente e adequado para o tratamento do texto midiático.

A metodologia deste trabalho se deu pela análise dos textos da editoria de *Comportamento* da *Todateen* referente aos meses de Maio a Julho do ano de 2009. Em média, a editoria de *Comportamento* apresenta uma variação de 3 a 8 matérias por edição. A prática discursiva da gíria foi observada na linguagem jornalística. As gírias encontradas no discurso foram detectadas, divididas por categorias e analisadas. Isso possibilitou nossa compreensão do olhar do discurso jornalístico sobre os leitores adolescentes. A partir de então, podemos perceber a maneira como a linguagem jornalística se posta em discursos especializados e suas conseqüências na representação desses jovens.

Capítulo 1- A linguagem jornalística, os discursos midiáticos e as representações sociais

1.1 Linguagem jornalística

Observando a relação da mídia com o público, podemos dizer que esta é extremamente intensa. Somos muito dependentes dos serviços midiáticos em nosso cotidiano, seja pelo entretenimento que a TV proporciona, seja pela capacidade de pesquisa e interatividade da internet ou pelas informações comunitárias do Rádio, sem falar no caráter exclusivamente do jornalismo, que é informar. O fato é que a mídia está envolvida em alguma atividade diária de qualquer ser humano. “O uso dos meios de comunicação transforma, de forma fundamental, a organização da vida social, criando novas formas de ação, de interação e de exercício do poder. Ao utilizarem os media, os seres humanos estão a construir redes de significação para si próprios.” (CORREIA *apud* THOMPSON, 1995, p. 11) .

Um produto midiático que podemos apontar ser de interesse da população geral em alguma situação são as informações jornalísticas. Estas representam grande importância no nosso conhecimento sobre os fatos atuais, seja em relação à saúde, à política, à economia, à educação, ou sobre nós mesmos. Uma guerra que se inicia no Oriente, em poucos minutos, é divulgada detalhadamente aqui no Ocidente, uma epidemia que se manifesta em determinada localidade rapidamente terá suas causas e conseqüências conhecidas, ou a vigoração de uma nova lei, será logo divulgada graças ao compromisso do jornalismo em noticiar os acontecimentos do mundo.

Como instância de visibilidade da vida pública, podemos entender que o jornalismo se configura através das exposições de suas notícias. As notícias são “as comunicações sobre fatos novos que surgem na luta pela existência do indivíduo e da própria sociedade” (ERBOLATO, 2003, p.52), ou seja, a notícia é a informação que temos de algo inédito, novo ao nosso conhecimento, que irá contribuir nas nossas necessidades enquanto indivíduo. Erbolato (2003) explica que uma notícia se forma através da atualidade, do ineditismo, do objetivismo, da verdade dos seus fatos, principalmente da dependência do interesse público. O teórico ainda atribui a boa notícia à maneira como esta chega ao leitor, “o importante da comunicação é fazer se entender” (ERBOLATO, 2003, p.90).

Neste contexto, diante de um público de diversas classes sociais e níveis educacionais, o jornalismo tem uma importante tarefa que é transmitir a informação de forma que todos possam entender, isto é, elaborar a notícia através de uma linguagem que não seja prolixa e tão pouco simples demais.

Os jornais se destinam à massa, e ao serem preparados, ignoram a quem chegarão os seus exemplares, que tanto poderão ser lidos pelo Presidente da República, ministros, senadores, governadores, deputados, prefeitos, vereadores, embaixadores e cientistas quanto por pessoas humildes, das classes populares e apenas com um curso primário. A linguagem, portanto deve ser correta e acessível a todos. O primeiro dever do jornalista é conhecer as regras gramaticais, a fim de que seus textos não apresentem erros graves. (ERBOLATO,2003, p.90)

Dessa forma, já é consenso na sociedade que o jornalista domina e tem o dever de escrever de acordo os preceitos tradicionais de correção gramatical. E por isso é atribuída uma valorização excessiva à linguagem jornalística, pois esta se forma, a princípio, a partir da obediência de regras. Nesta linha, podemos conferir à linguagem a responsabilidade por uma comunicação efetiva que envolve o jornalista, a notícia, e o público.

Podemos assim dizer que, um dos principais fatores que possibilita a construção da notícia se deve à linguagem utilizada. Para isso, a mídia jornalística através de princípios procura se utilizar de uma linguagem clara e atraente para atrair o público. Em Redações de jornais é muito comum a adoção de manuais de redação para manter uma linguagem padronizada e correta diante da sociedade. Em virtude de nossa pesquisa que envolve a linguagem jornalística e o uso das gírias procuramos observar o tratamento que os manuais de redação oferecem na utilização das gírias nos textos jornalísticos. Pesquisamos o manual de redação que é seguido pela Folha de S. Paulo, uma vez que, este é um dos meios de comunicação respeitados no país. Nos deparamos assim, com a seguinte orientação: “**gíria-** evite ao máximo. Além de banalizar o texto, muitas vezes o significado de um determinado termo só é conhecido por parcela restrita da leitores.” (MANUAL DE REDAÇÃO DA FOLHA DE S. PAULO, 2001, 72)

A partir deste enunciado, podemos notar que as gírias não são recomendadas na elaboração da linguagem jornalística seguida pela Folha de S. Paulo. Este mesmo tratamento possivelmente se repete em muitos outros jornais do país, entretanto, em determinados discursos voltados para públicos específicos, como é o caso das revistas

especializadas, podemos encontrar o uso de linguagens “marginais” como as gírias. Essa mudança de regras pela linguagem jornalística pode ser explicada pelo esforço do jornalismo em alcançar o público leitor que, muitas vezes, apresenta variações lingüísticas como forte característica da sua linguagem oral.

Lage (2003) explica a linguagem jornalística a partir do entendimento de três diretrizes, como os “registros da linguagem, processo de comunicação e os compromissos ideológicos” (LAGE, 2003, p.38). Os registros da linguagem se dividem em formal e coloquial. O primeiro pertence à modalidade escrita que se aprende em sala de aula e o segundo está ligado à língua materna, às conversas mais informais como aquelas entre amigos, etc. A partir da conciliação desses dois registros, o jornalismo deve utilizar-se de uma linguagem competente e aceitável na sociedade, ou seja, “(...) basicamente construída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal” (LAGE, 2003, p.38). O *processo de comunicação* pode ser relacionado à linguagem jornalística em que a linguagem se baseia no domínio da referencialidade. Informações detalhadas deixam a notícia mais interessante e dão credibilidade ao texto, aumentando o interesse por parte do público. E o terceiro ponto que norteia a linguagem jornalística são os *compromissos ideológicos*. Os textos jornalísticos são repletos de palavras de ordem que instauram uma situação, e impõem valores influenciáveis.

A língua é lugar rico de informações sobre a maneira nacional de agir: hábitos de nepotismo, relações de amizade, sutis antagonismos raciais e rígida divisão de classes. É significativa a extrema delicadeza com que se trata no diálogo a figura materna até a supressão do nome do pai em muitos formulários de identificação. (LAGE, 2003, p.44)

Assim, entendemos que a linguagem tem um poder que dirige nossos pensamentos e transforma nossa realidade. Segundo Correia (2009) a linguagem da mídia e a linguagem efetivamente praticada no campo jornalístico desempenham um papel fundamental na experiência que temos do mundo e “o enunciado jornalístico e a linguagem que lhe é própria reflete os processos de socialização e de integração do mundo da vida, mas também transporta consigo as tensões e contradições de uma sociedade marcada pelo ritmo do aumento inusitado da complexidade” (CORREIA, 2009, p.02). Dessa forma, podemos relacionar a linguagem jornalística à formação das

concepções do mundo e à construção dos consensos sociais, observando como o campo jornalístico se utiliza da linguagem para se consolidar como instância na sociedade.

Ciente da sua importância e influência, a linguagem jornalística é construída de forma clara e concisa, mas também de forma correta em relação à gramática tradicional. No entanto, essa máxima, ocorre até o momento em que os receptores são uma massa, sem cara, sem cor. A partir do momento em que o público se torna específico e determinado, a linguagem jornalística se adequa a ele e, muitas vezes, foge, pelo menos parcialmente, aos seus princípios. É o caso de muitas revistas especializadas, em que o jornalismo está se vendo obrigado a abandonar as exigências da norma culta para adotar uma linguagem que não segue regras, é livre, mas que se identifica com o público alvo.

Ainda que as teorias da linguagem jornalística digam o certo e o errado na elaboração da uma notícia, não se pode esquecer que esta é fruto do trabalho de uma empresa midiática que ambiciona vender suas mercadorias e, para isso, buscam-se formas e estratégias para chamar a atenção e atrair leitores. Cada um ao seu modo proporciona uma linguagem padronizada e organizada dos discursos veiculados. Podemos citar a esse respeito à afirmação de Correia (2009):

O jornalismo e a recepção das suas mensagens estão profundamente associados ao mundo da vida quotidiana, tentando-se mesmo que os profissionais conformem a sua linguagem de tal forma que ela obtenha o máximo de sintonia com os pressupostos culturais dos agentes sociais que se confrontam nesse mundo. Assim, graças à sua identificação com o sentido popular o jornalista esforça-se em identificar quais os temas, pessoas e interesses que se revelam mais interessantes para os consumidores de informação. (CORREIA *apud* GARCIA, 1992, p.154).

Assim, o jornalismo tenta descobrir formas de deixar o texto mais acessível, conforme as competências lingüísticas e culturais do publico alvo. Como a linguagem se posta como alicerce da comunicação, as estratégias caíram sobre ela, modificando-a, alterando-a, deixando-a com a cara do receptor

Ao utilizar determinadas linguagens, a mídia acaba por construir um discurso baseado nas características culturais dos usuários lingüísticos o que resulta nas representações destes no campo midiático. Não exatamente a representação real, mas representação do olhar da mídia, que tem por finalidade a imposição de representações do próprio público alvo, facilitando sua ação persuasiva e influenciadora.

1.2 As representações sociais no discurso midiático.

A mídia, propondo efetivar a comunicação, utiliza-se de um discurso convincente e persuasivo, de forma que a informação possa ser captada e absorvida pelo público. Diante do interesse em uniformizar o pensamento do público sobre determinadas questões, podemos dizer que a mídia tende a construir uma realidade social da forma que bem entende. Esta ação midiática sobre a sociedade resulta no que muitos teóricos denominam de representação social. Uma das maneiras pelas quais as representações sociais se apresentam é através dos estereótipos. Os estereótipos são entendidos por Lysardo Dias (2007) como:

(...) um elemento agregador que tende a instaurar um espaço de aproximação e de reconhecimento através da mobilização desse domínio referencial de existência notória. Consolidado pelo uso e marcado pela convencionalidade, ele é uma representação fixada e partilhada por uma coletividade que depende dele para interagir verbalmente e para gerenciar as relações sociais. Portanto, falar em estereótipo é considerar a premência de um dizer anterior inevitável na elaboração de “novos” dizeres; é uma questão de entendimento prévio que viabilize e garanta uma compreensão mínima entre sujeitos historicamente instanciados. (LYSARDO DIAS, 2007, p.27)

Dessa forma, o estereótipo está relacionado com as imagens convencionalizadas que a sociedade em geral tem sobre determinados aspectos sociais de seus integrantes, ou seja, são as imagens cristalizadas.

Jovchelovitch (1994) explica as representações a partir do imaginário do indivíduo sobre a sociedade coletiva, de forma que as representações sejam a imagem que temos do mundo e de nós mesmos em mente, ou a reprodução dos sinais da mente que fazemos em nós mesmos. “As representações sociais, enquanto fenômenos psicossociais estão necessariamente radicadas no espaço público e nos processos através de uma identidade, cria símbolos e abre para a diversidade de um mundo de Outros” (JOVCHELOVITCH, 1994, p. 65).

Neste contexto, podemos entender a construção das representações a partir das visões simbólicas que um indivíduo tem sobre o ambiente em que vive. Amaral *apud* Moscovici (2003) explica a atuação das representações na sociedade a partir das informações midiáticas. Estas, antes de chegarem aos indivíduos, passam por um

processo de distorções feito pelos meios de comunicação, que, através das representações, tentam convencionalizar a visão da sociedade. Isso facilita a introdução de predeterminações nos indivíduos. Diante de uma sociedade convencionalizada, as pessoas sempre estarão prontas para receberem efeitos dessas representações de forma inconsciente. Nesta linha podemos dizer que as representações sociais impõem idéias como verdadeiras realidades e os indivíduos aderem a estas sem reflexão.

Ainda em Amaral (2009) o senso comum é a chave para se entenderem as representações. As representações sociais “restauram a consciência coletiva e lhes dão forma, explicando os objetos e acontecimentos de tal modo que eles se tornam acessíveis a qualquer um e coincidem com nossos interesses imediatos” (AMARAL *apud* MOSCOVICI, 2003, p.52). Dessa forma, é o senso comum que possibilita a consolidação do imaginário dos sujeitos sociais sobre determinada realidade imposta.

Neste contexto, as representações sociais se tornaram um apelo para que os meios de comunicação possam fazer a construção de uma verdade, uma vez que “as mídias não transmitem o que ocorrem na realidade social, elas impõem o que constroem do espaço público” (CHARAUDEAU, 2006, p.19). Ou seja, a mídia molda da sua maneira, diversas formas de se enxergar uma situação, mesmo que exista apenas uma situação real. Charaudeau (2006) atribui essa ação midiática ao interesse que a mídia tem de captar o maior número possível de público através da legitimação e credibilidade da informação. E ela utiliza-se de imagens, e representações para alcançar o público.

Gregolin (2003) explica que a informação midiática não representa uma realidade, mas “uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representações da sua relação com relação aos outros.” Essas formas simbólicas são atribuídas pela teórica a partir do sentido (recurso discursivo) produzido pela própria mídia através do “insistente retorno de figuras, de sínteses-narrativas e representações que constituem o imaginário social” (GREGOLIN, 2003, p. 96), sendo que esses sentidos se materializam na sociedade através de textos que são construídos pela solicitação de enunciadores que controlam os acontecimentos sociais.

Podemos então considerar a mídia uma instância expositora de representações sociais, cujo efeito social só se fará dependendo das estratégias utilizadas no discurso ao público a que ela se destina. Assim, as representações se manifestam através de um discurso. É ele que dá suporte à estratégia da mídia de atrair o público alvo. Charaudeau e Maingueneau (2006) explicam o discurso a partir de Benveniste (1966). Para esse autor, o discurso é uma enunciação, na qual o indivíduo expressa determinada idéias.

Transpondo esse conceito de discurso para o discurso midiático e suas representações através da informação, Charaudeau (2006) aponta os efeitos do discurso da mídia e conseqüentemente da informação à linguagem, sendo esta capaz de comandar um sistema de signos em uma comunicação. Isso porque um enunciado construído com certas palavras pode ter vários valores, ou um valor de crença, de ideologia, ou seja, sua significação em um discurso aponta para algo subjetivo. O teórico ainda completa que determinadas palavras adquirem valores se ditas muitas vezes em uma comunidade. Retomando Lysardo Dias (2007) a linguagem apresenta significativa importância em um processo de estereotipia, pois é através dela que o processo se materializa.

Dessa forma, o discurso midiático possibilita imagens mentais que são dadas como realidade pelos grupos sociais. É o caso dos adolescentes, que muitas vezes têm sua linguagem exposta pela mídia em formas de representações estereotipadas, ou seja, de uma imagem juvenil cristalizada.

1.3 Características do discurso midiático

Entendendo a informação enquanto um produto da mídia, Charaudeau (2006) explica que um ato comunicativo ocorre através da intencionalidade de duas instâncias, produtor e receptor da informação, ou seja, a comunicação para ser efetivada depende da intenção da mensagem em ser lançada pelo emissor e incorporada pelo receptor. Nesta linha, o teórico também analisa as condições de produção, de recepção e da construção do produto que a máquina midiática assume ao fabricar um produto.

O lugar de produção é dividido em dois espaços: externo - externo, e externo-interno. Podemos compreender o espaço externo- externo a partir das condições socioeconômicas, no qual a organização é controlada por práticas realizadas por atores. Essas práticas são justificadas através de discursos de representações intencionais voltados para produzir efeito econômico, ou seja, os textos jornalísticos, por exemplo, produzidos pelos meios de comunicação são sempre sedutores e atrativos no lead, pois buscam chamar a atenção do público, não como leitores, mas como consumidores, de forma que se possa vender sempre mais. Já o espaço externo-interno é compreendido a partir das condições semiológicas. Estas se voltam para a realização do produto midiático, a partir da construção de um discurso que se supõe ser de interesse do público, ou seja, há uma preocupação se o produto irá causar efeito.

No que se refere às condições de recepção, estas podem ser entendidas como o trabalho realizado pela mídia sobre aspectos receptivos, ou seja, trata-se da sondagem que a mídia faz sobre o que o público pensa sobre seu produto. Como exemplo podem ser apontadas as pesquisas de audiência, como o Ibope. No que tange à construção do produto, sua ação depende do trabalho na instância de produção e refere-se aos efeitos visados sobre um público. Depende também das condições de recepção que se têm aos efeitos produzidos. Nesse contexto, a construção do produto tem como função buscar formas discursivas que irão atrair o público de forma que se realize uma troca comunicativa, ou seja, o discurso será construído a partir da intencionalidade da mídia em relação a um público.

Em relação à recepção do público sobre um produto da mídia, Thompson (1995) afirma que a recepção de um produto midiático está relacionada à similaridade de aspectos já existentes na vida de um indivíduo.

A recepção dos produtos da mídia se sobrepõe e imbrica a outras atividades nas formas mais complexas, e parte da importância que tipos particulares da recepção tem para indivíduos deriva das maneiras com que eles os relacionam a outros aspectos de suas vidas (THOMPSON, 1995, p.43).

Assim, a mídia busca nas características dos aspectos da vida humana, estratégias para a fabricação de seu produto, de forma que consiga aproximar-se do público alvo. É o que ocorre normalmente com os produtos voltados para jovens adolescentes. Estes são oferecidos de forma sedutora aos olhos juvenis, principalmente no que se refere à ficção que chega ao ponto de funcionar como amostra materializada de desejos e vontades dos jovens.

Com este processo de descobertas, sensações e desenvolvimento físico o jovem passa a buscar um espelho daquilo que gostaria de ser ou de se tornar após esta fase de crescimento. É a partir daí que ele procura na mídia estereótipos do que considera o ideal físico e intelectual, espelhando-se em artistas. (BIEGING, 2009, p. 03)

Na verdade, o que ocorre é que o adolescente acredita serem as exposições da mídia o espelho dele próprio. No entanto geralmente estas representações midiáticas

nem sempre são fieis e acabam por criar estereótipos dos grupos sociais através dos discursos embutidos na mídia.

Retomando a questão da linguagem, é através dela que a mídia age. Uma característica da linguagem dos adolescentes que vem sendo comumente utilizada nos discursos jornalísticos é a gíria. Dessa forma, veremos no próximo capítulo como a gíria vem sendo exposta pelos meios de comunicação através dos discursos midiáticos e como esta ocorrência vem resultando nas representações sociais desses jovens.

Capítulo 2 - Adolescente, mídia e representação social

2.1 A influência da mídia sobre os adolescentes

Entendida como uma fase de transição da vida humana, não é de hoje que a adolescência desperta interesse em pesquisas científicas. A complexidade de seus sujeitos sociais vem se tornando um importante tema nos estudos sobre a cultura do adolescente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o adolescente é o indivíduo que se encontra entre os dez e vinte anos de idade. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece a faixa etária para esses jovens dos doze aos dezoito anos. A adolescência pode ser compreendida como uma fase da vida de um jovem em que ocorrem alterações e modificações. Estas podem ser entendidas como mudanças tanto físicas quanto psicológicas ou sociais, ou seja, é a idade do amadurecimento e crescimento.

Neste contexto, a adolescência é a despedida da infância para as aspirações da fase adulta. Partindo das idéias de Dayrell (2009), a juventude pode ser entendida como uma condição que o jovem vive na sociedade e uma imagem que esta impõe sobre ele.

De um lado há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária. De outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo/ciclo da vida. De maneira geral, podemos dizer que a entrada da juventude se faz pela fase que chamamos de adolescência e é marcada por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social. É nesta fase que fisicamente se adquire o poder de procriar, quando a pessoa dá sinais de ter necessidade de menos proteção por parte da família, quando começa a assumir responsabilidades, a buscar a independência e a dar provas de auto-suficiência, dentre outros sinais corporais e psicológicos. (DAYRELL, GOMES, 2009, p.03)

Dessa forma, podemos entender a adolescência também como o período em que uma nova identidade se forma. Essa identidade irá se configurar de acordo com ambiente em que vive, conforme o contexto familiar e as experiências individuais de cada um.

Quando nos referimos ao surgimento da nova identidade, estamos não somente falando do “eu”, mas também da identidade cultural, ou seja, o contexto cultural do qual

o adolescente passa a fazer parte. Essa nova cultura é adotada por ele naturalmente e é reconhecida através de suas atitudes, gostos e preferências que passam a fazer parte de seu cotidiano. Assim, ele busca afirmar a sua identificação e busca ser reconhecido pela sociedade, o que faz dele alguém à procura de estratégias na sua própria cultura de modo que sejam diferenciados entre os grupos na sociedade seja pela forma de se vestir, de se comportar ou até mesmo de falar.

Esta “cultura jovem” também é consentida e reafirmada pela sociedade que dispõe de um tratamento diferenciado para os adolescentes em relação a outros grupos sociais. Isso pode ser observado quando os adultos dizem em tom crítico que determinado modo é “coisa de adolescente”.

É muito comum nos depararmos com textos ou falas de pessoas que usam o trocadilho “aborrecente” para se referir aos adolescentes. A palavra é a junção do verbo aborrecer com o substantivo adolescente, ou seja, os adolescentes estão ou são aborrecidos ou nos aborrecem. A explicação para essa maneira de designar o grupo é que a própria sociedade estereotipou os adolescentes como inquietos e confusos. Muitos adolescentes realmente apresentam reações mais agitadas nessa fase. Isso pode ser associado às descobertas e situações diárias pelas quais estão passando, pois os adolescentes ainda estão se conhecendo e conhecendo o mundo de que fazem parte.

Neste contexto, em meio às inseguranças, buscas e descobertas da nova fase, um aspecto deve ser levado em consideração, que é a capacidade que os adolescentes têm de se deixarem influenciar, isto é, de apresentarem condições psicológicas para isso, seja pelos amigos ou pelos discursos midiáticos que contam com a eficiência de seus meios de comunicação.

Quando atribuímos um caráter influenciável ao adolescente diante da mídia, não estamos nos referindo ao fato de que ele se encontra de forma passiva diante dos sentidos produzidos pelos meios de comunicação, pois estes agem de tal forma que suas informações são introduzidas e utilizadas na formação cultural desses jovens, seja de forma vantajosa ou prejudicial. Vantajosa no sentido de que a mídia colabora para o aprendizado, entendimento e aproveitamento do que é recebido pelo público juvenil e prejudicial porque ela se apropria do caráter de responsabilidade de que própria sociedade a consagra, de forma que, sem culpas, manipula e controla o público através de suas informações.

A mídia assume uma importância inegável na vida dos adolescentes que estão vivendo uma fase de reconhecimento de si e do mundo em meio ao referencial midiático

que se apresenta nos rádios, na TV, nas revistas, na internet, etc. O fato de os adolescentes constituírem um grupo social leva a mídia a produzir informações na intenção de atrair também esse público. Os aspectos culturais e sociais que permeiam esses jovens são fontes para a imaginação da indústria cultural no momento de fabricar os produtos voltados para o público adolescente. Segundo Coelho (2003), os produtos da Indústria Cultural são inventados para atender as necessidades e gostos de um público que não questiona o que consome e essa cultura funciona como valor de troca por dinheiro de quem a produziu. Isso pode ser explicado pelo grande interesse da mídia que é a padronização da sociedade, de modo que gostos, preferências e pensamentos sejam iguais entre os indivíduos, pois a “massa” uniforme fica mais fácil de ser conhecida e assim manipulada para o modo de vista capitalista.

Dessa forma, os adolescentes do século XXI estão se desenvolvendo em um contexto construído pela mídia. Segundo Pereira Júnior (2005) em média o brasileiro passa quase quatro horas diárias na frente da TV. O autor atribui este fato ao mínimo de esforço que se tem quando se assiste televisão. Assim podemos apontar a TV como exemplo de um dos meios de comunicação que também exerce grande influência sobre os adolescentes, pois ditam modas, sugerem situações, moldam comportamentos da existência coletiva desses jovens.

No entanto, não podemos remeter essa capacidade de influenciar somente a televisão. As mídias em geral controlam a sociedade, principalmente os adolescentes, que em meio à fase da adolescência oferecem uma lacuna para que os elementos persuasivos do discurso midiático possam agir.

2.2 A gíria como linguagem do adolescente

Como foi apontado, é característica dos grupos sociais utilizarem uma linguagem que os caracteriza. E com os adolescentes não poderia ser diferente. Esses jovens assumem uma linguagem que denominamos de gíria. No entanto, antes de abordar a gíria, podemos compreender a formação de uma linguagem a partir do que Preti (1984) explana sobre a constituição de novas linguagens. Segundo o teórico, o surgimento dessas linguagens vem do desejo de sujeitos sociais buscarem originalidade e entendimento por integrantes do grupo do qual fazem parte e ao mesmo tempo ao desejo de não serem reconhecidos pelos demais. “Essa linguagem especial serve ao grupo como elemento de auto-afirmação, de verdadeira realização pessoal, de marca

original, ela se transforma em signo de grupo” (PRETI, 1984, p.02), ou seja, a linguagem se tornou aspecto da identidade do indivíduo.

Rector (1975) relaciona o desenvolvimento da gíria ao ambiente estudantil, no qual o estudante em meio à linguagem arcaica de dentro da sala de aula começa a inventar palavras que suavizem a sua comunicação com o grupo de colegas. No entanto, a gíria não nasce na escola. Ela vem do próprio cotidiano do jovem estudante que leva a linguagem para o colégio e a compartilha com os colegas.

Neste contexto, a gíria pode ser considerada característica marcante da linguagem dos adolescentes. Ela é sinalizada por uma linguagem específica desse grupo que a utiliza como fator de interação na comunicação. Através linguagem, podemos considerar que eles criam uma identidade e reconhecem a identidade do outro.

a gíria pode ser entendida como o conjunto de palavras que revelam a vida daqueles que as inventaram e usam. Linguagem inteiramente representativa e definida de uma coletividade apresenta como característica a dissimulação, sua verdadeira inspiração, mas seu aspecto mais refinado é o da representação do manejo de imagens. (RECTOR *apud* SALILLAS, 1896)

Assim, podemos associar a linguagem dos adolescentes aos seus gostos, preferências, relacionamentos, comportamentos, enfim a tudo relacionado ao seu cotidiano. No entanto, apesar da gíria ser uma linguagem específica desses grupos sociais, isso não quer dizer que outros indivíduos falantes não fazem uso dela. Identificamos a gíria como componente da linguagem do adolescente, mas estamos cientes de que outros grupos sociais fazem uso da linguagem.

Retomando Preti (1984) a gíria pode ser dividida em dois tipos: a “gíria de grupo”, de uso mais restrito, que se caracteriza como uma linguagem de identificação e de defesa, buscando comunicação. E o segundo tipo que é a “gíria comum”, que é amplamente difundida.

Bezerra, Maior, Barros (2009) explicam através de Preti (1999) que a gíria sofreu um preconceito lingüístico desde seu surgimento, mas que atualmente está havendo uma maior aceitação da sociedade em geral pelos seus falantes, como os adolescentes. Esta mudança é atribuída a três razões “ao dinamismo por que passa a sociedade moderna, à velocidade das mudanças e ao abandono das tradições. Esses três conceitos são definidores das características da gíria: dinamismo, mudança, renovação”

(BEZERRA, MAIOR, BARROS *apud* PRETI, 1999), ou seja, com a modernidade da tecnologia e a pressão do mercado de trabalho, os indivíduos aumentaram as ações para a mesma quantidade de tempo. Hoje em dia conversamos com um amigo ao mesmo tempo em que assistimos a TV e digitamos um texto no computador. Somos obrigados a ser dinâmicos e ágeis e isso influencia diretamente na nossa forma de falar.

De acordo com Silva (2008) essa construção e renovação da linguagem se dão quando os indivíduos afirmam códigos novos, reciclam e inventam palavras de vocábulos simples por processo de composição e derivação. Isso leva a facilidade de penetração dessa linguagem na comunidade falante, ou seja, as gírias podem ser entendidas como palavras que substituímos por outras e que assumem um valor identitário e característico para os participantes de determinada conversa.

Neste contexto, podemos observar que as gírias são uma necessidade no dia a dia da cultura jovem. Assim, podemos relacionar a ocorrência das gírias à capacidade de divulgação da linguagem pelos meios de comunicação: “a língua varia no tempo e no espaço, e a gíria é uma dessas variações, pois são palavras que entram e saem da moda, de tempos em tempos, de acordo com um programa de TV, uma música, uma reportagem, um documentário etc.” (SILVA, 2008, p.01).

Em uma pesquisa realizada por Bezerra, Maior, Barros (2009) fez-se uma consulta a algumas gramáticas tradicionais de português, para observar-se o tratamento que é dado à gíria, vocábulo com empregos e valores afetivos diversos. Foram consultadas oito gramáticas¹ das décadas de 70, 80 e 90, das quais apenas três mencionam a gíria, dois com um caráter prescritivo e um, descritivo. A conclusão foi

1 BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus com base na Nomenclatura Brasileira e no último acordo ortográfico*. 32. Ed. São Paulo: Nacional, 1988;
BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999;
CÂMARA JR., J. Mattoso. *Dicionário de filologia e gramática referente à língua portuguesa*. 5.ed. refundida e aumentada. Rio de Janeiro: J.Ozon, s.d.
CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 27.ed. São Paulo: Nacional, 1985.
CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo*. 6.ed. revista. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1976.
DUBOIS, J. *et alii*. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973.
FARACO, Carlos Emílio & MOURA, Francisco Marto de. *Gramática: fonética e fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Ática, 1987.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3.ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

que alguns gramáticos não chegaram a mencionar o que seja gíria, onde encontrá-la ou usá-la e aqueles que a mencionaram, trataram de forma preconceituosa.

Neste contexto, essa pesquisa deixou claro que a gíria, na teoria gramatical, ainda é um recurso lingüístico marginal, principalmente na prática escrita. Entretanto, o que vem ocorrendo na prática oral e cada vez maior na escrita, é a presença das gírias. Isso relata que essa forma de linguagem vem ganhando um papel na ampliação lexical no Brasil, principalmente entre os adolescentes.

CAPÍTULO 3 – Todateen: Linguagem e a representação do adolescente

3.1 Um olhar descritivo sobre a revista *Todateen*

A revista *Todateen* é um meio de comunicação que se apresenta exclusivamente ao jovem adolescente, mais direcionada ao público feminino. O impresso é mensal, e está há 10 anos no mercado. Em termos de conteúdo, a revista não difere muito de outras revistas também voltadas para jovens, mas ela apresenta uma diferença que deve ser levada em consideração, até mesmo para se compreender o seu público alvo, uma vez que é a representação deste que se volta esta pesquisa. O valor da *Todateen* nas bancas é de R\$ 3,99. Se comparada com outras revistas² voltadas para o mesmo público, ela se propõe no mercado através de um valor mais acessível.

A revista se divide em editorias de *Comportamento*, *Moda e beleza*, *Música*, *tevé e net*, e *Testes*. A editoria de *Comportamento*, na qual nossa análise se baseia, apresenta de 3 a 8 matérias por edição. Foram analisadas três revistas referentes aos meses de Maio, Junho e Julho, apresentando estas 3, 7 e 5 matérias respectivamente. Em geral, as matérias se baseiam no cotidiano vivenciado pelos jovens em casa, na escola, e seus relacionamentos com os pais, amigos e namorados. As matérias demonstram também a relação do leitor com signos e horóscopo.

A editoria de *Comportamento* é aquela que engloba um pouco de cada assunto. Nela é possível encontrar variados temas sobre os adolescentes. Isso explica o motivo pelo qual selecionamos essa editoria para analisar. A editoria de *Moda e beleza* se refere basicamente a assuntos sobre cabelos, maquiagem feminina, roupas e tendências nas estações. *Música*, *Tevê e net* é a editoria que sempre traz matérias relacionadas aos bastidores de uma banda musical ou fotos de cantores e artistas famosos, saciando a curiosidade dos fãs jovens. Já os *Testes* sempre abordam questões do relacionamento amoroso entre os jovens e sobre suas personalidades. Estes são perguntas com opções de respostas que valem pontos. Ao final do teste, o leitor soma os pontos e se dirige a um resultado que indica como ele se saiu na brincadeira. A revista apresenta também editoria *Especial* que varia de uma edição a outra, na qual as matérias são relacionadas

² A revista *Capricho* e a *Atrevida*, também voltadas para o público adolescente estão nas bancas no valor de R\$ 5,00, cada uma.

exclusivamente ao universo feminino e se confunde um pouco com a as matérias da editoria de *Comportamento*.

Assim, em geral, as edições mensais trazem matérias como moda jovem, cuidados com a beleza, letras de músicas que fazem sucesso, jogos, dúvidas sobre a sexualidade, namoros, paqueras, amor e testes. Os temas podem ser escolhidos pelo próprio leitor, que tem a oportunidade de sugerir um assunto pela internet, no site³ da revista ou através de cartas com endereço indicado pela própria *Todateen* para que os adolescentes dêem sugestões e contribuam dessa forma com a nova edição.

É possível notar que há uma preocupação da revista em expor assuntos polêmicos na intenção de causar impacto e formar opiniões nos leitores adolescentes. Isso é notado também no espaço dedicado aos leitores que enviam suas histórias sobre suas experiências cotidianas. Esses assuntos procuram ganhar identificação com os outros leitores, de forma que isso possivelmente aumentará o interesse do público pela revista.

A capa da revista é um importante meio de atrair o público jovem. Todas as edições analisadas trazem na capa personalidades da música ou do cinema que apresentam uma mesma faixa etária do público alvo da *Todateen*, como o *Fresno*, *NX Zero*, *Zac Efron*, *Robert Pattison* e *Kristen Stewart*. A ocorrência desses artistas pode ser explicada devido à credibilidade que eles proporcionam por serem pessoas públicas, envolvidos na mídia.

Dessa forma, podemos observar que a revista busca atrair a atenção do leitor de diversas formas. Uma delas é através de brindes como pôsteres de artistas que vem em cada edição da revista. Outra forma é o *design* gráfico da revista: as imagens e as cores utilizadas são muito valorizadas, sempre muito coloridas e na maioria das vezes prevalece às cores em tons de rosa, como pode ser observado nas três edições.

Um importante meio utilizado pela revista para seduzir o público é a linguagem adotada em seus textos jornalísticos. Como foi dito no primeiro capítulo, à linguagem que se identifica com o leitor vem sendo uma estratégia do jornalismo em atrair o público alvo. Desse modo, a *Todateen* também se utiliza de uma linguagem que tem por objetivo interagir e identificar com os adolescentes: as gírias. Observamos que as gírias de fato proporcionam um tom jovem ao discurso da revista e deixam a impressão de que o texto realmente promove interação com os leitores.

3 www.todateen.com.br

Outro recurso lingüístico também contribui para interação com o adolescente na revista: são as expressões idiomáticas. Estas são palavras simples e muitas vezes assumem um sentido metafórico, de forma que são muito parecidas com as gírias. Mas, não devem ser confundidas. Tanto as expressões idiomáticas serão abordadas, sucintamente, a seguir, embora nosso objetivo principal de interesse sejam as gírias, uma vez que, enquanto aquelas já se incorporaram ao idioma como um todo essas identificam um grupo específico, no nosso caso os adolescentes.

3.2 A situação de comunicação entre a *Todateen* e o adolescente

Para fazermos a análise do discurso da *Todateen*, vamos nos basear na idéias de Charaudeau (2008) a fim de compreender como ela se constitui enquanto ato de linguagem. Segundo o teórico, o ato de linguagem não deve ser confundido com o ato de comunicação, em que um emissor envia uma mensagem para um receptor. O ato de linguagem é mais complexo e é formado por dois processos: o de *Produção* construído por um EU e guiado a um TU- destinatário e um processo de *Interpretação* criado por um TU'-interpretante que constrói uma imagem EU' do locutor. Ou seja, uma mensagem que eu, locutor, tento transmitir a um amigo pode não ser interpretada da maneira que desejo.

Assim, um ato de linguagem se forma a partir de quatro sujeitos. São eles: o EU que fabrica como destinatário ideal, na enunciação, o sujeito destinatário (TUd). Este localiza na produção de linguagem e é responsável pela intenção de fala. E o TU que se desdobra em sujeito interpretante (Tui). Ele se manifesta na interpretação e é externo a enunciação. Dessa forma, enquanto o TUd é dependente do EU, o TUi apresenta uma relação de opacidade ou seja, O TUi tem a função de recuperar a imagem do TUd que o EU apresentou e, ao fazer isso, deve aceitar (identificação) ou recusar (não-identificação) a proposta do TUd feita pelo EU. Neste contexto, a diferença entre os seres que compõem o ato de linguagem foi descrita por Charaudeau (2008) no fragmento abaixo.

(...) o EUE é uma imagem de enunciador construída pelo sujeito produtor de fala (EUC) e representa seu traço de intencionalidade nesse ato de produção. Visto pelo lado do processo de interpretação, o EUE é uma imagem de enunciador construída pelo TUi como uma hipótese (processo de intenção) de como é a intencionalidade do EUC realizada no ato de produção. (CHARAUDEAU, 2008, p.48)

Sendo assim, o ato de linguagem tem início efetivamente no momento em que o EU comunicante EUc é motivado por seu projeto de fala, de acordo com seu conhecimento das condições de produção do seu discurso e também de acordo com as expectativas que ele têm sobre a identidade e intencionalidade do TUi. Dessa forma, ele seleciona e começa a implementar suas estratégias de fala. O (EUc) converte-se em EU enunciador (EUe), ser da fala, e designa o outro como TU destinatário (TUD), ser existente, apenas, no discurso do EUe. Passa-se, então, ao circuito interno do ato de linguagem, onde a interação entre os interlocutores torna-se mediada pela palavra. Para que o TUi aceite o contrato de comunicação iniciado pelo EUc e para que o EUc consiga realizar seu projeto de influência, é necessário que o EUc consiga, convertido em EUe ser reconhecido no seu saber e no saber fazer.

Neste contexto, as representações languageiras feitas por estes sujeitos têm dupla face: no circuito de fala corresponderão a uma representação discursiva e no circuito externo, corresponderão à representação da situação de comunicação. O texto abaixo nos permite exemplificar a situação de comunicação típica da editoria de *Comportamento*.

*“Muitas vezes, o coração prega peças na gente e nos deixa perdidinhas! Afinal, o que fazer quando você ficou com um **carinha** só de brincadeira e, de repente, se apaixonou?” (p.28, ed. Junho)*

Podemos apontar esta frase como uma enunciação descritiva⁴. Há um EUe enunciador que descreve um fato, um acontecimento (“o coração prega peças”, “você ficou com um carinha ... e se apaixonou?”). Esse enunciador se dirige ao leitor de forma direta, colocando uma pergunta que procura levar o leitor a uma reflexão (... o que fazer quando você ficou com um carinha só de brincadeira e, de repente, se apaixonou?). Ao mesmo tempo cria a expectativa de uma resposta em forma de conselho, que deve vir em seguida. Porém, mais uma coisa chama a atenção: a primeira parte do texto (*Muitas vezes, o coração prega peças na gente e nos deixa perdidinhas!*). Nesse trecho o enunciador, procura se identificar com o leitor, usando as formas a gente e nos e se coloca também como alguém do sexo feminino (“perdidinhas”) que viveu uma situação semelhante e por isso tem experiência para dar bons conselhos. Isso

4 O modo de organização descritivo será abordado em seguida.

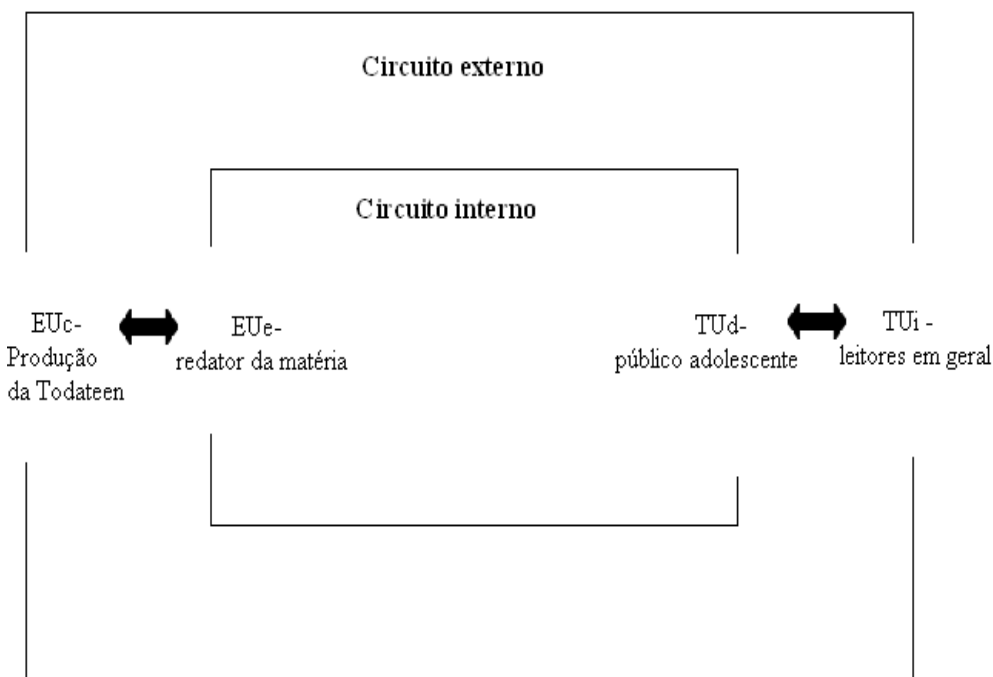
implica que ele passa uma imagem de testemunha da realidade, o que dá credibilidade ao seu texto (como aquela que um amigo da mesma idade tem), contribuindo para que o adolescente possa criar imagem desse EUE que se confunde com ele mesmo e com sua realidade, uma vez que a situação vivida e a linguagem usada para descrevê-la se identificam com o cotidiano do leitor.

Vejam os seguinte texto retirado da *Todateen*.

“*Não importa o estilo do gato, a gente mostra o caminho pra você conquistá-lo*” (p.68, ed. Maio)

Nesta enunciação, verificamos, portanto um desdobramento da instância de produção. No papel de comunicante temos toda a equipe responsável pela produção da revista e como enunciador o jornalista- redator, que direciona se ao público adolescente (TU- destinatário) como se fossem amigos. O EU- enunciador utiliza-se de uma linguagem próxima à dos leitores para promover uma espécie de intimidade ou cumplicidade. No esquema abaixo representamos essa relação:

Figura 1



Ao assumir uma máscara de conselheiro- confidente, o enunciador se coloca na posição de benfeitor, de alguém próximo do adolescente, mas que possui mais experiência que este. Há, portanto, uma intencionalidade⁵ por detrás desta construção, que procura criar não só uma empatia junto ao público alvo, mas também uma espécie de necessidade ou dependência. Isso é explicado pelo interesse da venda do produto (revista) no mercado. Quanto ao destinatário, identificamos, através de marcas linguísticas, que ele é composto de adolescentes preferencialmente do sexo feminino. Veja os exemplos:

1) (...) e o outro só diz que você está “gata”, vale a pena optar pelo primeiro.(p. 71, ed. Julho)

2) (...) fique ligada nas dicas (...) (p. 78, ed. Maio)

Através desses textos acima é também possível atribuir a utilização das gírias ao que Charaudeau (2006) fala sobre captação em relação às estratégias do discurso jornalístico destinado ao receptor. Assim, como se pode observar no exemplo 1, ao utilizar a gíria gata, o texto estará proporcionando maior descontração e identificação com os leitores, ou seja, captando a atenção dos adolescentes que utilizam a linguagem gíria no cotidiano.

3.3 Linguagem da Todateen

Identificamos na revista Todateen o uso de expressões idiomáticas e de gírias do universo adolescente. Embora as expressões idiomáticas não sejam o foco de nossa atenção por apresentarem uma ocorrência mais geral no idioma, consideramos importante destinar a elas um breve comentário, já que acreditamos que elas também são responsáveis por dar ao texto um tom mais despojado.

3.3.1 Expressões idiomáticas

Em nosso cotidiano, principalmente nos diálogos informais, é muito comum fazermos o uso de palavras e expressões para descontrair e melhor interagir com os participantes de uma conversa. Podemos observar quantas e quantas vezes, chamamos

5 Charaudeau (2008) explica que intencionalidade esta sendo empregada no sentido de um conjunto de intenções que podem ser mais ou menos conscientes, ou seja, o ato de fala não se refere somente de uma única intenção consciente, mas sim, a uma totalidade de intenções.

um amigo para “batermos um papo”, ou “jogarmos conversa fora”, ou ainda “botar o papo em dia”, quando o que queremos na verdade é apenas conversar. Essas frases são conhecidas como as expressões idiomáticas. Estas podem ser entendidas a partir do que Raposo (2007) afirma:

Construções metafóricas e cristalizadas no uso freqüente da língua. Formadas por palavras que mantêm uma relação de dependência entre si, podendo ser compreendidas somente quando considerado todo o conjunto no qual estão inseridas. Formam grupos fraseológicos que atendem às necessidades de expressão dos falantes, pois são formas simples que conseguem transmitir uma idéia de maneira completa. (RAPOSO, 2007, p.13)

Ou seja, as expressões idiomáticas são um conjunto de palavras ou frases que dizemos de forma simples para expressarmos uma idéia. São em grande parte metafóricas. Lakoff e Johnson (2002) revelam que nosso sistema conceitual procura utilizar recursos metafóricos para expressar uma infinidade de conceitos. Isso pode ser observado quando fazemos uso de expressões em nosso discurso para explicarmos uma situação. Raposo (2007) explica ainda que, as expressões idiomáticas procedem da construção cultural que uma comunidade de falantes faz no uso do idioma, afirmando ser uma forma gramatical em que o sentido não pode ser deduzido pela sua estrutura em morfemas.

Segundo Tagnin (1989) as expressões idiomáticas podem ser entendidas quando nossas falas, aquelas que dizemos por convenção social como “Feliz Natal”, “Obrigado”, passam a adquirir um significado não transparente, ou seja, “quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos. Assim, bater as botas não significa “dar pancadas com o calçado que envolve o pé e a parte da perna”, mas quer dizer morrer” (TAGNIN, 1989, p. 13)

A partir desses conceitos acima, em virtude das características das expressões idiomáticas, podemos compreender a utilização desse recurso lingüístico nos discursos na mídia e em especial no discurso voltado para os adolescentes.

Dessa forma, para que possamos facilitar a compreensão desse recurso lingüístico, separamos alguns exemplos das expressões idiomáticas freqüentes no discurso da *Todateen*.

Expressões idiomáticas

- (...) abuse dessas qualidades *pra pegar firme* na escola (p.08, ed. Maio)
(...) afinal, é *boa de papo* e adora trocar idéias (...) (p.08, ed. Maio)
(...) e deixar que *puxem papo* sem ficar com receios (p.08, ed. Maio)
Fala sério!(p.68, ed. Maio)
(...) *Abra o jogo* com o carinho. (p.68, ed. Maio)
(...) Vai ser preciso *jogo de cintura*. (p.69, ed. Maio)
(...) o importante é *manter os pés no chão* (...) (p.28, ed. Junho)
(...) cabeça erguida e *bola pra frente* (p.09, ed. Junho)
(...) uma mensagem dizendo “*to morrendo de saudade*” (p.52, ed. Junho)
(...) *isso pega muito mal* (p.53, ed. Junho)
Ninguém merece! (p.63, ed. Junho)
(...) *pegue leve* e vá com calma. (p.09, ed. Julho)
(...) *não force a barra* (...) (p.28, ed. Julho)

Tabela 1

Como afirmamos acima, embora essas expressões não sejam restritas ao falante adolescente, servem para ilustrar a preocupação da revista em adotar uma linguagem mais coloquial.

3.3.2 Linguagem gíria

As expressões gírias são importantes elementos na linguagem da revista *Todateen* no para captação do público alvo, pois dão aos textos maior descontração. Assim, vamos buscar compreender essa linguagem na perspectiva gramatical para que possamos entender como esta se posiciona na interação entre texto e leitor.

As gírias que ocorrem na *Todateen* com bastante frequência. Verificamos que nos textos jornalísticos da revista, as gírias estão sem nenhuma marca gráfica, como as aspas, o itálico ou o negrito. Sendo assim, compreendemos que essa linguagem é utilizada como um léxico comum e por sua força expressiva nos diálogos, acaba sendo absorvidas na escrita de forma natural.

Dessa forma, podemos considerar a gíria se apresenta não somente como uma contribuição nos textos, mas também como uma linguagem própria e completa para o universo dos adolescentes, uma vez que a linguagem é comum no seu falar.

Recordando as características atribuídas às gírias pelos teóricos, demonstradas no capítulo 2 deste trabalho, podemos perceber que essa linguagem apresenta um

caráter metafórico. Assim, entendemos que as gírias são metafóricas do ponto de vista cognitivo.

Lakoff e Johnson (2002) explicam a metáfora a partir da “compreensão e experiência de uma coisa em função de outra” (LAKOFF, JOHNSON, 2002, p.48). Os teóricos afirmam que as metáforas são estruturadas a partir do contexto social e cultural em que vivemos. E estas representam não apenas maneiras de se falar, mas também formas de se pensar sobre algo. Sendo as gírias em grande parte metafóricas, elas expressam maneiras de se compreender aquilo de que se fala. Por exemplo, o uso metafórico que fazemos da expressão *vaca*, é certamente diferente dos usos que um indiano faria dessa palavra. Pontes (1990) exemplifica como em nosso cotidiano estruturamos conceitos em termos de outros.

Tempo é um conceito abstrato. O imaginário é mais ainda. A gente usa o tempo para falar do irreal. “Onde estará João em 1994?” / “Onde estará João agora?” Vê-se como o futuro encerra em si a idéia de dúvida que está presente em ambas as sentenças. (...) Futuro é tempo do não- acontecido, do que está por vir. Ora, o que está por vir é desconhecido para nós, é duvidoso, é vago, é hipotético. Daí nós usamos o futuro para falar do presente quando a coisa é duvidosa. (PONTES, 1990, p.50)

Assim, a metáfora é um recurso utilizado pelo indivíduo quando este tem intenção de expressar algo. Para isso, ele faz escolhas lexicais de acordo com sua com sua experiência cotidiana, e também com valores de uma cultura em que está inserido.

Dessa forma, é possível notar que *Todateen* trata a gíria, não como algo errado, de forma preconceituosa, mas como um procedimento lingüístico para construir suas matérias, adequando-as a situações especiais, como no diálogo com os adolescentes.

3.3.3 Análise das gírias no discurso da *Todateen*

Para compreendermos o discurso da *Todateen*, selecionamos todas as gírias encontradas na editoria de *Comportamento* das três edições analisadas e as dividimos por categorias. As categorias foram criadas conforme a temática abordada. Assim, o resultado dessa classificação nos permitiu verificar que as gírias estão divididas em três categorias: gírias de namoro, gírias da vida social e gírias de família, sendo que esta

última se apresenta em menor proporção. A definição dessas categorias, por si só, já nos permite verificar quais são as temáticas mais exploradas na editoria *Comportamento* e, ao mesmo tempo, permite conhecer os assuntos de interesse dos adolescentes. A partir da tabela abaixo, podemos observar essa relação.

Gírias encontradas na editoria de Comportamento		
Gírias da vida social	Gírias de namoro	Gírias de família
(...) nas brincadeiras que <i>rolam</i> na hora do intervalo. (p.8, ed. Maio)	Não importa o estilo do <i>gato</i> , a gente mostra o caminho para você conquistá-lo. (p.68, ed. Maio)	A vontade de dividir <i>cada lance</i> da sua vida (...) (p.28, ed. Julho)
(...) está sempre pronto para uma <i>pelada</i> . (p.69, ed. Maio)	(...) vale a pena se esforçar para <i>fisgar esse gato</i> (...) (p.68, ed. Maio)	E seus <i>papis</i> são as pessoas mais indicadas (...) (p.28, ed. Julho)
(...) e <i>perde a boa</i> se desmancharem o topete dele (...) (p.69, ed. Maio)	(...) é melhor nem sonhar com um <i>namô TDB?</i> (p.68, ed. Maio)	Mesmo sendo <i>caretas</i> , os pais tem sempre algo a orientar aos filhos. (p. 28, ed. Julho)
(...) pensando em <i>arrasar</i> , não é?(p.78, ed. Maio)	(...) você vai tirar de letra os defeitinhos <i>do love</i> . (p.68,ed. Maio)	É muito bom ter uma <i>relação bacana</i> com os pais. (p.28, ed. Julho)
(...) fique <i>ligada</i> nas dicas (...) (p. 78, ed. Maio)	(...) é não encher o <i>fofo de paparicos</i> (...) (p.68, ed. Maio)	E puxa o maior papo com seus <i>papis</i> (p.28, ed. Julho)
(...) para se dar bem <i>na balada</i> e na paquera (...) (p.78, ed. Maio)	(...) <i>Domar</i> esse garoto não é uma tarefa fácil (...) (p.68, ed. Maio)	Mas o assunto não <i>rola</i> porque eles são <i>bem na deles</i> (p.28, ed. Julho)
(...) dá pra continuar a <i>balada</i> no quintal de casa, não? (p.68 ed. Maio)	(...) Seu <i>fofo</i> ama uma <i>balada!</i> (p.68, ed. Maio)	Já pensou que <i>barra</i> para uma garota assim (...) (p.36, ed. Junho)
Você é bem <i>ligada</i> e tem criatividade (...) (p.08, ed. Julho)	(...) A melhor tática para ganhar esse <i>gato</i> (...) (p.68, ed. Maio)	(...) além da proteção exagerada também <i>rola pressão</i> pra que a filha única (...) (p.36, ed. Junho)
Aconteceu algo superlegal na <i>balada</i> (p.28, ed. Julho)	(...) Abra o jogo com o <i>carinha</i> . (p.68, ed. Maio)	
Algumas vezes, você gostaria de contar os <i>babados</i> . (p.28, ed. Julho)	(...) assistir algumas partidas com o <i>fofo</i> . (p.69, ed. Maio)	
<i>Zoar</i> alguém e ser <i>zoada</i> na escola (p.38, ed. Julho)	(...) caso contrário, <i>cartão vermelho para o rolo</i> (p.69, ed. Maio)	

Gírias encontradas na editoria de Comportamento

Gírias da vida social	Gírias de namoro	Gírias de família
(...) são as provocações que <i>rolam</i> no colégio. (p.38, ed. Julho)	(...) seu <i>love</i> não precisa muito para ser <i>tachado</i> de chato(...) (p.69, ed. Maio)	
As meninas me <i>zoam</i> porque eu não sou como elas (...) (p.38, ed. Julho)	(...) ele se <i>derrete</i> com elogios(...) (p.69, ed. Maio)	
Só não vale amor próprio lá no subsolo e acreditar que merece ser <i>zoada</i> . (p. 39, ed. Julho)	Para conquistar esse vaidoso é preciso <i>arrasar</i> na produção (...) (p.69, ed. Maio)	
Se estiver passando um filme <i>TDB</i> no cinema (...) (p.42, ed. Julho)	(...) se estiver exagerando, é bom <i>dar uns toques</i> . (p.69, ed. Maio)	
Pra <i>arrasar</i> na volta (p.42, ed. Julho)	(...) O problema desse <i>carinha</i> (...) (p. 69, ed. Maio)	
Agora se o menino viajar e você ficar, não precisa <i>arrancar os cabelos</i> (p.42, ed. Julho)	(...) só tome cuidado para não deixar <i>o coração do gato em pedacinhos</i> . (p.69, ed. Maio)	
O que <i>rola</i> fazer, então (...) p.71, ed. Julho)	(...) ao mesmo tempo que uma superprodução chama a atenção dos <i>gatinhos</i> . (p.78, ed. Maio)	
Ir pra <i>balada</i> e voltar tarde (...) (p.36, ed. Junho)	Quando <i>estou a fim</i> da garota (...) (p. 79, ed. Maio)	
Alguém já deve ter lhe dado um conselho <i>a ficar de boa</i> e deixar o tempo curar tudo. (p.38, ed. Junho)	(...) Se você <i>fica com um carinha</i> não pode ir falando para ele logo de cara que o ama. (p. 79, ed. Maio)	
<i>Balada</i> mesmo é <i>TDB!</i> (p.40, ed. Junho)	O <i>lance</i> é sério e você tem coragem? Surpreenda seu <i>fofo</i> (...) (p.08, ed. Junho)	
(...) claro que elas têm que dançar e curtir <i>a balada</i> (...) (p.41, ed. Junho)	Surpreenda quando o <i>lance</i> estiver mais firme (...) (p.08, ed. Junho)	
As <i>patis</i> se preocupam tanto com a roupa e com o cabelo (...) (p.41, ed. Junho)		

Gírias encontradas na editoria de Comportamento		
Gírias da vida social	Gírias de namoro	Gírias de família
(...) que você acha que eles <i>super curtem</i> . (p.41, ed. Junho)	(...) uma camiseta bem <i>bacana</i> fazem a cabeça desse <i>fofo</i> (...) (p.08, ed. Junho)	
Dicas <i>superbacanas</i> que toda garota apaixonada deve saber (p.52, ed. Junho)	O capricorniano está mesmo <i>a fim</i> ?(p.09, ed. Junho)	
Os torpedos são <i>TDB!</i> (p.52, ed. Junho)	(...) ou então, já estar ficando com <i>o gato</i> (p.09, ed. Junho)	
Brigas na frente da galera, <i>chilique</i> no meio da rua (p. 52, ed. Junho)	(...) que seja um momento de descontração, como o aniversário do <i>gatinho</i> (...) (p.09, ed. Junho)	
Quem não gosta de receber presentes <i>bacanas</i> (...) (p. 52, ed. Junho)	(...) quando você <i>ficou</i> uma ou duas vezes com um <i>carinha</i> (...) (p.28, ed. Junho)	
Garota que se preze não descuida do <i>visu nem quando ta de bobeira</i> . (p.53, ed. Junho)	Foi ótimo <i>ficar</i> com o <i>gatinho</i> (...) (p.28, ed. Junho)	
(...) você faz do tipo quietinha que não precisa <i>viver na cola dos outros</i> . (p.63, ed. Junho)	O que você pode fazer é descobrir é se ele <i>está na sua</i> (...) (p.28, ed. Junho)	
(...) acaba indo <i>na onda da suas amigas</i> (...) (p.63, ed. Junho)	Caso o <i>carinha</i> dê sinais de que quer continuar <i>o lance</i> (...) (p.28, ed. Junho)	
(...) e vêem nas <i>patis</i> meninas que só pensam em coisas (...) (p.41, ed. Junho)	(...) se o <i>lance</i> passou da fase dos olhares (...) (p.09, ed. Junho)	
Admitir nossas <i>pisadas de bola</i> e rir de nossos próprios erros (...) (p.63, ed. Junho)	(...) e ver se vale um <i>lance</i> mais sério. (p.28, ed. Junho)	
Na realidade discussões <i>podem rolar</i> (p. 38, ed. Junho)	Também é legal descobrir mais sobre o <i>gatinho</i> . (p.28, ed. Junho)	
(...) você <i>chega e abala</i> . (p.09, ed. Julho)	(...) é supernormal <i>ficar a fim</i> do Pedro, do Thiago, do Felipe... Mas se você investir em todos, <i>queima o filme</i> (...) (p.71, ed. Julho)	

Gírias encontradas na editoria de Comportamento		
Gíria da vida social	Gíria de namoro	Gíria de família
	<p>Também é legal descobrir mais sobre o <i>gatinho</i>. (p.28, ed. Junho)</p> <p>E se apaixonar pelo gato com quem você <i>ficou</i> (...) (p.28, ed. Junho)</p> <p>(...) exija uma definição do <i>lance logo de cara</i> (...) (p.28, ed. Junho)</p> <p>Nem quer continuar <i>o rolo</i> e um sofrimento. (p.28, ed. Junho)</p> <p>(...) o garoto certo <i>vai pintar</i> (p.28, ed. Junho)</p> <p>(...) escrevendo o roteiro a cada dia, a cada beijo e a cada <i>pisada de bola</i> (...) (p.38, ed. Junho)</p> <p>Levar a sério seu <i>ficante megafofo</i> (...) (p.38, ed. Junho)</p> <p>Reclamar da <i>ficadas</i> que não certo e viver suspirando (...) (p. 38, ed. Junho)</p> <p>O <i>bacana</i> é aprender com cada garoto (...) (p.38, ed. Junho)</p> <p>E você não imagina a confusão que esses <i>fofos</i> fazem (...) (p.40. ed. Junho)</p> <p>(...) á que desperta muita curiosidade dos <i>gatinhos</i>. (p.40, ed. Junho)</p>	

Gírias encontradas na editoria de Comportamento		
<i>Gírias da vida social</i>	<i>Gírias de namoro</i>	<i>Gírias de família</i>
	<p><i>Rola</i> até disputa pra ver quem chega antes (...) (p.40, ed. Junho)</p> <p>(...) garota assim é só <i>pra ficar</i>. (p.40, ed. Junho)</p> <p>(...) quem sabe, <i>o rolo</i>, a paquera ou ainda <i>a ficada</i> torna algo mais sério ou duradouro. (p.52, ed. Junho)</p> <p>Todo mundo ama, inclusive seu <i>fofo</i>. (p.53, ed. Junho)</p> <p>Para fazê-lo <i>derreter</i> por você. (p.53, ed. Junho)</p> <p>Conquistar a turma do <i>gatinho</i> conta muito pontos. (p.53, ed. Junho)</p> <p>Se estiver assistindo um jogo de futebol com <i>o fofo</i>. (p.53, ed. Junho)</p> <p>A maioria dos meninos odeia que a <i>garota grude</i> demais. (p.53, ed. Junho)</p> <p>(...) não tem medo de tomar atitude se o menino <i>enrolar</i> um pouco. (p.08, ed. Julho)</p> <p>Sua confiança com medo nem de <i>roubar um beijo</i> (p. 08, ed. Julho)</p> <p>(...) deixa os garotos <i>gamados</i> (...) (p.08, ed. Julho)</p>	

Gírias encontradas na editoria de Comportamento		
Gírias da vida social	Gírias de namoro	Gíria de família
	<p>(...) conquista pra valer o coração do <i>fofo</i> (...) (p. 09, ed. Julho)</p> <p>(...) se o <i>fofo der uma mancada</i> (...) (p.09, ed. Julho)</p> <p>(...) acaba sempre ganhando o <i>fofo</i>. Seu jeitinho original também é <i>TDB!</i> (p. 09, ed. Julho)</p> <p>Se você acha que as férias são motivo pra perder o <i>ficante</i> de vista, engana-se. (p.42, ed. Julho)</p> <p>(...) tchau pra época em que via o <i>fofo</i> todo santo dia (...) (p.42, ed.Julho)</p> <p>Pode ter certeza que o <i>fofo</i> vai voltar (...) (p.42, ed. Julho)</p> <p>Quem nunca teve o coração batendo acelerado por de um <i>carinha</i> (...) (p.71, ed. Julho)</p> <p>(...) que nos fazem <i>andar de carona numa nuvem</i> (p.71, ed. Julho)</p> <p>(...) é supernormal <i>ficar a fim</i> do Pedro, do Thiago, do Felipe... Mas se você investir em todos, <i>queima o filme</i> (...) (p.71, ed. Julho)</p> <p>(...) <i>rola</i> de estar loucamente apaixonada por cinco <i>carinhas</i> (...) (p.71. ed. Julho)</p> <p>Cuidado para <i>não queimar seu próprio filme, hein?</i> (p. 09, ed. Julho)</p> <p>Não viva com <i>a cabeça tão nas nuvens</i> (p. 09, ed. Julho)</p>	

Gírias encontradas na editoria de Comportamento		
Gíria da vida social	Gírias de namoro	Gírias de família
	<p>(...) você não tem pressa nenhuma <i>em ficar</i> (...) (p.09, ed. Julho)</p> <p>(...) conquista pra valer o coração do <i>fofo</i> (...) (p. 09, ed. Julho)</p> <p>(...) se o <i>fofo der uma mancada</i> (...) (p.09, ed. Julho)</p> <p>(...) acaba sempre ganhando o <i>fofo</i>. Seu jeitinho original também <i>é TDB!</i> (p. 09, ed. Julho)</p> <p>Cuidado para <i>não queimar seu próprio filme, hein?</i> (p. 09, ed. Julho)</p> <p>Não viva com <i>a cabeça tão nas nuvens</i> (p. 09, ed. Julho)</p> <p>Se você acha que as férias são motivo pra perder o <i>ficante</i> de vista, engana-se. (p.42, ed. Julho)</p> <p>(...) tchau pra época em que via o <i>fofo</i> todo santo dia (...) (p.42, ed.Julho)</p> <p>Pode ter certeza que o <i>fofo</i> vai voltar (...) (p.42, ed. Julho)</p> <p>Quem nunca teve o coração batendo acelerado por de um <i>carinha</i> (...) (p.71, ed. Julho)</p> <p>(...) que nos fazem <i>andar de carona numa nuvem</i> (p.71, ed. Julho)</p>	

Gírias encontradas na editoria de Comportamento		
<i>Gírias da vida social</i>	<i>Gírias de namoro</i>	<i>Gírias de família</i>
	<p>Que tal ousar um <i>tiquinho</i>? (p.08, ed. Julho)</p> <p>(...) por isso pode acabar <i>desencanando</i> logo de um garoto (...) (p.08, ed. Julho)</p> <p>Sim, ele <i>ta a fim!</i>(p.71, ed. Julho)</p> <p>Dê uma investigada pra saber <i>o nível "galinha"</i> dos garotos (...) (p.71, ed. Julho)</p> <p>(...) e o outro só diz que você está "<i>gata</i>", vale a pena optar pelo primeiro. Menino atencioso é <i>TDB!</i> (p. 71, ed. Julho)</p> <p>Ela é <i>gatinha</i>, mas (...) (p.40, ed. Junho)</p>	

Tabela 2

A partir dessas gírias podemos analisar e entender a apropriação do jornalismo pela linguagem quando expõe seu discurso voltado para o jovem.

3.4 O sentido metafórico das gírias e seus fundamentos

A maioria das gírias são construídas a partir de metáforas. Não há, portanto, em geral a criação de um novo léxico, mas a incorporação de novos significados a palavras já existentes, num processo de criação de neologismo semânticos. Como vimos, Lakoff e Johnson (2002) consideram que as metáforas se constituem do estabelecimento de uma relação entre um teor e um veículo, a partir de um fundamento. Assim, selecionamos as gírias mais ocorrentes no *corpus* e analisamos sua estrutura, observando o sentido literal dessas palavras e comparando- as com seu sentido metafórico.

vida social	namoro	família
babado	gato	bacana
balada	rolo	careta
zoar/zoadá	ficar	

Tabela 3

A *balada* no seu sentido literal significa “poema narrativo de assunto lendário ou composição para piano, de forma livre” (FERREIRA, 2001, p.83). Já no sentido metafórico tem significado de festa, músicas, discotecas, etc. Podemos observar que foi dado à palavra *balada*, outro significado. Buscando um fundamento para explicar o fato da *balada* ser atribuída a *festa*, encontramos a música como um veículo que liga os dois sentidos. Como *balada* (sentido literal) é uma composição musical, esse foi o fundamento para criação da *balada* (metáfora), ou seja, um lugar ou um ambiente onde se tocam músicas é um lugar que toca baladas.

O mesmo ocorre com a palavra *babado*. Para estabelecer uma comparação entre o sentido literal e o metafórico analisamos a palavra *babado*, a partir de *babar* no sentido de “molhar com baba, deitar baba, babar” (FERREIRA, 2001, p.81), ou ainda, através do significado de *babão* “que vive a babar-se, tolo, bobo, indivíduo babão. (FERREIRA, 2001, p.81). A gíria “babado” pode ser entendida como fofoca, acontecimento, segredo, fato novo relacionado às pessoas do convívio social. Assim, *babado* no sentido metafórico se originou daquilo que faz babar, ou seja, a notícia é tão interessante que faz você ficar bobo e babar. Podemos entender o sentido pela frase: “*vou te contar um babado tão forte que vai te deixar de boca aberta*”.

Já a expressão *zoar/ zoadá* no sentido literal constitui “rumor forte, confuso, zoeira,” (FERREIRA, 2001, p.725). No significado da gíria “zoar” quer dizer rir da cara do outro, incomodar o colega com gestos e palavras. Podemos observar que a gíria se fundamenta no sentido de que, na ação de “zoar” alguém, ocorre barulho, desentendimentos, conversas, zoeira. Essas conseqüências se assemelham ao sentido literal da expressão *zoar*, dessa forma, a zoeira pode ser considerada a ponte que liga os dois sentidos.

Todos nós conhecemos o *gato* por um animal felino, ou seja, “Felídeo domesticado, no combate aos ratos.” (FERREIRA, 2001, p.344). Já o “gato” gíria pode ser entendido como um rapaz bonito, ou a forma de se chamar quem se considera

bonito. Assim, gato é usado para denominar rapazes e gata para denominar moças. Podemos encontrar o fundamento da gíria a partir da estética do animal. O gato é visualmente belo e gracioso. A mesma característica também pode ser atribuída a um rapaz de beleza destacada. Dessa forma, gato metaforicamente é utilizado para chamar o namorado ou quem se quer namorar.

O *rolo*, no sentido literal pode ser entendido como “qualquer forma cilíndrica um tanto alongada, aquilo que gira formando um rolo ou remoinho, conflito ou confusão que envolvem muitas pessoas” (FERREIRA, 2001, p.612). A gíria “rolo” expressa sentido de relacionamento fraco: ora se está junto do parceiro, ora se está separado, o mesmo que namoro indeciso. Mais uma vez é possível notar o sentido metafórico que as palavras adquirem, isto é, foi incorporado um novo significado para a palavra *rolo*. O sentido metafórico de rolo denominado para “relacionamentos indefinidos” pode ser devido ao formato do objeto rolo, ou seja, aquilo que gira, rola, como um casal que namora, termina e depois volta a namorar. Dão voltas, vai e vem, vivem em um rolo.

Ficar no sentido literal significa como “estacionar em algum lugar, permanecer, estar situado, pernoitar, não ir além (...)” (FERREIRA, 2001, p.320). Já “ficar” (gíria) expressa sentido de trocar carinhos por período curto, namorar sem compromisso. Entendemos que o sentido metafórico da palavra se originou do permanecer, parar em algum lugar, como ocorre com os adolescentes. A condição de solteiro (sozinho) é estar em movimento, mas se o jovem, por exemplo, encontra uma companheira (deixa de ser solteiro naquele momento) e ele pará, ou seja, fica com a moça, mas nada impede que ele continue em movimento depois.

Atribuímos à gíria “bacana” como originada da expressão *bacanal* que significa “festa licenciosa” (FERREIRA, 2001, p.82). Bacana no sentido metafórico representa aquilo que é legal, bonito, atitude boa, aceitável. Dessa forma, o sentido literal representa festa licenciosa, equivalente a festa que tem licença, legalmente permitida. Assim, também, certas atitudes dos pais são “bacanas” metaforicamente, porque são legais e aceitas pelos filhos.

A careta se denomina como “contração ou trejeito do rosto” (FERREIRA, 2001, p.132), de forma que, a aparência do rosto fique deformada. No sentido da gíria “careta” pode ser entendida como qualidade daqueles que tem idéias ultrapassadas ou antiquadas. Se compararmos os dois sentidos: literal e metafórico, mais uma vez confirmaremos que as gírias são metaforicamente construídas, pois ela se apropria de

um nome e lhe dá outro significado. Nesse contexto, a gíria careta tem relação com a cara. A cara (pele) do ser humano, com o passar dos anos, vai ficando enrugada e se contraindo (formando uma careta), pois está envelhecido. O sentido metafórico se explica, a partir daí, uma vez que, “careta” remete ao que está envelhecido, ultrapassado, que não é novo, moderno. Logo, “careta” são as opiniões daquelas pessoas mais velhas, geralmente os pais.

De acordo com esses exemplos de gírias e o fundamento de sua constituição, podemos verificar e confirmar a teoria de que algumas gírias nada mais são do que metáforas.

3.5 A organização descritiva na construção da editoria de *Comportamento*

“Os procedimentos que consistem em utilizar certas categorias da língua para ordená-las em função de certas finalidades discursivas e comunicacionais podem ser reunidas em quatro modos de organização do discurso” (CHARAUDEAU, 2008, p.74). São eles: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Podemos dizer que esses modos, de forma peculiar, possuem uma função que estrutura o discurso e um princípio de organização. A partir deles podemos observar um discurso e verificar as estratégias discursivas utilizadas. No que se refere a nossa análise, vamos priorizar a organização descritiva, por acreditar que esse modo de organização vai ser relevante para interpretarmos os dados, isto é, as gírias utilizadas na editoria *Comportamento*. Sabemos, no entanto, que os demais modos de organização discursivos vão aparecer conjugados ao descritivo e que possuem um papel importante na construção do discurso da *Todateen*.

Charaudeau (2008) explica que o modo descritivo é utilizado para definir um procedimento discursivo que conta com três componentes inseparáveis: nomeação, localização (situar) e qualificação.

A nomeação pode ser explicada a partir da existência de um ser, ou seja, fala que tem como função fazer existirem seres significantes no mundo e classificá-los. Podemos observar esse componente em parte dos enunciados dos textos da *Todateen*.

Ele é um gato de arrasar corações, mas vive de cara feia. (p.68, ed. Maio)

As patis se preocupam tanto com a roupa e com o cabelo (...) (p.41, ed. Junho)

Nos exemplos acima, nota-se que as gírias foram usadas para denominar seres. “Gato”, como já vimos, refere-se a um rapaz bonito e “patis” serve para designar meninas que se vestem com esmero e têm comportamento consumista.

Outra função do Descritivo é a localização. Esta pode ser entendida como o componente que determina um lugar que um ser ocupa no tempo e no espaço.

*(...) para se dar bem na **balada** e na paquera. (p.78, ed. Maio)*

*Aconteceu algo superlegal na **balada** (...) (p.28, ed. Julho)*

Esses exemplos apontam, a partir de características, lugares em que seres se localizam. O terceiro componente do modo de organização Descritivo é a qualificação. A qualificação é a forma de dar sentido aos seres a partir da visão do sujeito falante de acordo com sua subjetividade. Na qualificação, o sujeito pode expor sua opinião própria, sua racionalidade e sentidos.

*(...) se estiver passando um filme **TDB** no cinema. (p.42, ed. Julho)*

*(...) é muito bom ter uma relação **bacana** com os pais. No entanto tudo tem limites.” (p.28, ed. Julho)*

Podemos observar que o enunciador, nas enunciações descritivas, lança olhar sobre os seres e expõe sua opinião de forma que a qualifica.

3.5.1 Procedimentos discursivos e lingüísticos observados na *Todateen*

O modo de organização Descritivo também pode ser compreendido de acordo com seus procedimentos discursivos e lingüísticos. Vejamos quais são os procedimentos predominantes no nosso corpus.

✓ Procedimentos discursivos

Para Charaudeau (2008), o procedimento discursivo é dividido em *identificação* (textos propagandísticos, índices de livros, nomenclaturas); *construção objetiva do mundo* (verbetes de dicionários, enciclopédias, glossários) e *construção subjetiva do*

mundo (anúncios, mensagens, canções, textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, poemas).

A revista *Todateen* é um meio de comunicação que faz parte da imprensa e como tal tem por objetivo informar, nós verificamos que ela adota procedimentos discursivos referentes à construção subjetiva do mundo, pois através desta, o escritor, a partir de uma visão própria, aborda o comportamento de seres. Situação que ocorre na *Todateen*, na qual os textos que são construídos em torno da descrição e do comportamento dos adolescentes.

Os procedimentos da construção subjetiva do mundo consistem em permitir ao sujeito falante descrever os seres do mundo e seus comportamentos através de sua própria visão, a qual não é necessariamente verificável. O universo assim construído é relativo ao imaginário pessoal do sujeito. (CHARAUDEAU, 2008, p.125)

Podemos aplicar essa definição dos procedimentos da construção subjetiva do mundo ao nosso corpus, no qual o locutor é o jornalista escritor das matérias e também o sujeito falante. Este, através de estratégias discursivas, produz textos voltados para o cotidiano *teen* de modo que prende a atenção dos adolescentes à leitura.

Ainda de acordo com Charaudeau (2008), essa ação do sujeito falante é feita de duas formas, através da *intervenção*, em que o sujeito falante deixa o sentimento e o afeto transparecer, de forma que o mundo que ele descreve pode ser confundido com seu próprio estado de espírito. E também através da construção de um mundo *mitificado*, ou seja, o sujeito falante escreve seu texto construindo um mundo simbólico, diferente do mundo real em que os seres sociais estão inseridos. No entanto, essa construção do mundo simbólico, pode estar baseada em aspectos reais ou distantes deles, prevalecendo o irracional do sujeito falante.

No nosso corpus, embora haja em alguns textos com intervenção do escritor, os textos se utilizam predominantemente da descrição simbólica. Vejamos os exemplos:

(...) *... você não tem pressa nenhuma em **ficar** e, assim deixa o menino doidinho por você.*
(...) (p.09, ed. Julho)

Zoar alguém e ser **zoada** na escola acontece e é normal desde que não cause mágoas.
(p.38, ed. Julho)

Nestes exemplos, o jornalista, descreve uma situação que ele julga ocorrer com adolescentes, ou seja, constrói um mundo simbólico que pode estar ancorado em uma verdade ou simplesmente ser uma ficção do escritor. Para conseguir maior captação dos adolescentes, o escritor faz uso da linguagem gíria para descrever as ações desses jovens.

Podemos enxergar exemplos de procedimentos de construção subjetiva do mundo através dos enunciados “cuja finalidade é de incitar ou contar” (CHARAUDEAU, 2008, p.127). A partir dessa afirmação, verifica-se que as matérias da *Todateen* se voltam para a questão do namoro, logo incitam os jovens adolescentes a iniciarem a fase de relacionamentos o quanto antes:

*(...) um libriano que receber um presente de uma garota com quem está de paquera é praticamente um pedido de namoro por parte dela. Mimos perfeitos: roupas **descoladas** e acessórios charmosos como uma carteira **bacana**, deixam esse **fofo** encantado. (p.9, ed. Junho)*

De acordo com o enunciado, a conquista da garota pelo namorado pode-se firmar através de bens materiais. Verifica-se, portanto, uma associação entre expressão de afeto e consumo, que é uma visão típica da sociedade capitalista, mas que também interessa à revista, que sobrevive à custa de patrocínios.

Em relação aos enunciados com a finalidade de *contar*, embora sejam freqüentes em textos jornalísticos, que procuram informar e seduzir, não foram ocorrentes nos textos da editoria analisada, embora os demais textos de outras editorias apresentem este procedimento.

✓ **Procedimentos Lingüísticos**

Segundo Charaudeau (2008) os procedimentos lingüísticos utilizam das categorias de línguas para auxiliar os componentes de organização descritiva, podendo elas combinarem se entre si. O procedimento lingüístico *nomear* se refere ao uso de categorias que tem por objetivo dar uma existência aos seres. Isso pode ser constatado através da *denominação*, quando damos nomes aos seres; através da *indeterminação* que se opõe à denominação, e ocorre comumente em relatos de uma atemporalidade; através da *atualização*, devido ao uso de artigos, o que produz efeitos de singularidade e

familiaridade; através da *dependência* com o uso dos pronomes possessivos; através da *Designação* com o uso dos pronomes demonstrativos; através da *Quantificação* com o uso de quantificadores que permite produzir efeitos de subjetividade; e por último através da *Enumeração* com o uso de artigos, ou de nomes no plural não precedidos de artigos, de modo que, permite fazer listas de seres, ações, qualidades que produzem efeitos discursivos diversos.

Denominação: (...) *eles têm um certo “pavor” do universo feminino e vêem nas **patis** meninas que só pensam em coisas de... meninas!* (p.41, ed. Junho)

Indeterminação: *Isso que dizer que é melhor nem sonhar com **um namô TDB?*** (p.68, Maio)

Atualização: *Se você acha que as férias são motivo pra perder **o ficante** de vista, engana-se!*(p.42, ed. Julho)

Concretização: *Foi ótimo ficar com **o gatinho*** (p.28, ed. Junho)

Dependência: ***Seu fofo** ama uma **balada*** (p.68, ed. Maio)

Designação: *Vale a pena se esforçar pra físgar **esse gato**.* (p.68, ed. Maio)

Quantificação: ***Rola** de estar apaixonada loucamente por **cinco carinhas**.* (p.71, ed. Julho)

Enumeração: ***Os** apelidos, **as** fofocas e **as** zoeiras do colégio têm limite, sabia?*(p.38, ed. Julho)

Já o procedimento lingüístico *localizar* tem por objetivo relatar um ser em um espaço temporal, trabalhando com detalhes de uma época ou de lugares.

*Aconteceu algo superlegal na **balada** (...)* (p.28, ed. Julho)

O procedimento lingüístico *qualificar* nos permite ter uma “visão objetiva ou subjetiva no mundo e produzir efeitos da realidade/ ficção”. (CHARAUDEAU, 2008, p.138). Esse procedimento permite descrever os seres humanos através dos gostos, comportamentos, identidade, etc.

*Mesmo sendo **caretas**, os pais tem sempre algo a orientar aos filhos.* (p. 28, ed. Julho)

Uma menina bonita, divertida e que ainda manda bem nas provas é a namorada que todo cara pediu. (p.41, ed. Junho).

3.6 A linguagem como representação do cotidiano adolescente

Como foi possível notar, em todos os exemplos da composição do enunciado Descritivo da *Todateen*, marcamos em negrito as gírias, de forma que pudéssemos destacar a sua ocorrência e importância nos procedimentos discursivos e lingüísticos.

De acordo com a tabela apresentada no item 1, as gírias foram divididas em gírias de vida social, gírias de namoro e gírias de família, uma vez que foram construídas de acordo com as temáticas mais recorrentes de forma que não há como falar da gíria sem falar do contexto em que está inserida. Assim, vamos comentar de cada categoria.

As gírias da vida social são mais freqüentes em assuntos relacionados a festas, relacionamento com os amigos, ao colégio, a futebol e a beleza do jovem.

Conversa com amigos:

*(...) e **perde a boa** se desmancharem o topete dele (...)* (p.69, ed. Maio)

Colégio:

*(...) nas brincadeiras que **rolam** na hora do intervalo.* (p.8, ed. Maio)

Futebol:

*(...) está sempre pronto para uma **pelada**.* (p.69, ed. Maio)

Festa:

*(...) para se dar bem na **balada** e na paquera (...)* (p.78, ed. Maio)

Beleza:

*(...) pensando em **arrasar**, não é?* (p.78, ed. Maio)

A partir desses exemplos, podemos verificar a representação dessas gírias no cotidiano de um adolescente, ou seja, o adolescente que se chateia com os amigos, que freqüenta festas, que joga uma partida de futebol, freqüenta o colégio e sempre está querendo ter uma boa aparência.

Assim, é possível observar que as gírias referentes à vida social não demonstram por si só que fazem parte desta categoria. No entanto, elas sempre aparecem quando o assunto está relacionado às suas atividades do convívio social.

Observando as gírias de família, verificamos que estas aparecem em menor proporção, em relação às gírias da vida social e as gírias de namoro. Isso pode ser explicado pelas poucas matérias relacionadas a questões familiares se comparadas às outras categorias.

Vejamos alguns exemplos:

*A vontade de dividir cada **lance** da sua vida (...) (p.28, ed. Julho)*

*E seus **papis** são as pessoas mais indicadas (...) (p.28, ed. Julho)*

*Mesmo sendo **caretas**, os pais tem sempre algo a orientar aos filhos. (p. 28, ed. Julho)*

*É muito bom ter uma relação **bacana** com os pais. (p.28, ed. Julho)*

De acordo com esses textos, constatamos que as gírias servem para denominar ou qualificar os pais ou a relação entre os pais e filhos.

A terceira categoria são as gírias de namoro. No geral, as matérias estão relacionadas predominantemente a namoros ou relacionamentos (isso se aplica também para aquelas que não fazem parte da editoria de *Comportamento*). Logo, as gírias encontradas no discurso, em grande maioria, ocorrem mais na categoria do namoro como é possível observar na tabela de classificação das gírias. Diferente das outras categorias, a gíria de namoro é identificada por si só, sem precisar estar inserida em um contexto para ser classificada. Assim, em grande parte dessas expressões serve para denominar e/ou qualificar o namorado ou a “paquera”.

*Não importa o estilo do **gato**, a gente mostra o caminho para você conquistá-lo. (p.68, ed. Maio)*

*(...) é melhor nem sonhar com um **namô TDB**?(p.68, ed. Maio)*

*(...) você vai tirar de letra os defeitinhos do **love** (p.68,ed. Maio)*

*(...) é não encher o **fofo** de **paparicos** (...) (p.68, ed. Maio)*

*(...) A melhor tática para ganhar esse **gato** (...) (p.68, ed. Maio)*

Devido à constante e repetida aparição nas matérias de comportamento, podemos concluir que a temática “namoro” é de grande interesse do público adolescente.

Verificamos também que através dos textos é construído ou reproduzido um imaginário do adolescente como alguém que possui uma vida social intensa e que é demonstrada através de assuntos relacionados à escola, as festas e as conversas com os amigos. Foi possível observar também um certo distanciamento desses jovens com a família. Esta é pouco demonstrada no comportamento cotidiano do adolescente. Assim, propomos que a linguagem jornalística (a partir das gírias e dos contextos no qual estavam ligadas), propõe que o adolescente tem poucos conflitos e interações com família. No que se refere ao namoro percebemos que a visão do adolescente construída pela linguagem jornalística é de um jovem que apresenta grande interesse pela vida amorosa, assuntos voltados para o namoro.

A partir dessas observações é possível reconhecer que a linguagem jornalística conseguiu utilizar as gírias de forma envolvente nos textos voltados para jovens e que a adaptação desta linguagem chegou ao que propunhamos no início desta análise que foi a representação dos adolescentes pelo discurso midiático.

Considerações Finais

Neste estudo procuramos analisar algumas representações sociais de adolescentes percebidas através das gírias utilizadas pela linguagem jornalística da revista *Todateen*. A partir desta análise foi possível observar o comportamento que linguagem jornalística assume quando se volta para públicos específicos.

Nossa análise partiu da ocorrência das gírias em três edições da revista, mais especificamente na editoria de *Comportamento*. Separamos as gírias por categorias que foram construídas de acordo com a temática das matérias e selecionamos aquelas que ocorriam com mais frequência nos textos. Recorremos ao método da análise do discurso proposta por Patrick Charaudeau e verificamos nos enunciados analisados representações discursivas construídas pela instância produtora das matérias (*Todateen*).

Desta maneira, identificamos como se caracteriza o imaginário da *Todateen* no que se refere às questões voltadas para a vida social, o namoro e a família desses jovens. Concluímos que estas representações foram de fato promovidas pela abordagem das gírias e que estas possibilitaram ao jornalismo atingir o seu objetivo que é deixar o texto mais interativo diante do seu público.

Assim, enquanto para alguns gramáticos e até mesmo pais de adolescentes, a adoção da gíria por veículos de comunicação apresenta a perda da referência e credibilidade da linguagem jornalística, para o jornalista da *Todateen*, a gíria conseguiu ser a forma que deixou a linguagem jornalística mais atraente e interativa para o público adolescente. Embora, jornais sigam regras de uma linguagem correta baseada nos preceitos da gramática tradicional, vimos que este procedimento muda quando o público é específico. Podemos perceber então, que a linguagem jornalística não abandona seus princípios apenas fortalece outros fatores também responsáveis pela sua constituição como o de deixar a comunicação clara ao seu público alvo.

Neste trabalho foi também possível compreender a constituição das gírias. De acordo com o estudo que realizamos concluímos que estas são construídas de acordo com significações culturais e sociais do universo dos adolescentes. Deste modo, podemos atribuir às gírias uma importância estimável diante da carga representativa que ela faz desses jovens. Isso pode explicar então, a sacada do jornalismo em utilizar uma linguagem “marginal”, mas que seria “o canal” para se chegar aos adolescentes.

Nossa análise se direcionou na observação das gírias utilizada pela linguagem jornalística como forma de captar a atenção do público alvo, mas a linguagem foi apenas uma estratégia no meio tantas outras que o jornalismo faz para vender seus produtos. Neste contexto, outros estudos poderiam ser realizados para observar os esforços da mídia em se chegar ao público, um exemplo que podemos citar são os criativos *design* gráficos expostos nas capas de revistas e em impressos em geral como forma de chamar a atenção dos leitores.

Retomando a linguagem jornalística, a apropriação das gírias no discurso voltado para os adolescentes pode ser considerada, como se diz popularmente, “jogada de mestre”, pois elas se apresentaram como canal de leitura e interpretação do mundo desses jovens. Deste modo, a linguagem jornalística cumpriu com seu papel que é o de informar, além de deixar o discurso mais acessível às competências lingüísticas e culturais do público alvo.

É certo que não podemos restringir a adoção da gíria pela *Todateen* somente como uma preocupação da linguagem jornalística em ser transmitida de forma clara aos receptores, mas como também um meio de influenciar e uniformizar o pensamento dos adolescentes de modo que eles também construam um imaginário positivo sobre a revista. Outro motivo que explica essa prática do jornalismo em apreender um público através da linguagem pode ainda ser assinalado no caráter de mercadoria que informação vem apresentando. Fixada neste objetivo, a linguagem jornalística tenta de todas as maneiras se vender, mesmo que para isso tenha que utilizar de um discurso que se posta não só como mecanismo de identificação com os adolescentes, mas também como veículo de representações sociais.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Renata. **Representações sociais e discurso midiático: como os meios de comunicação de massa fabricam a realidade.** Disponível em [http:<www.ppgcomufpe.com.br >](http://www.ppgcomufpe.com.br)Acesso em : 14 de set/ 2009.

BEZERRA, Maria, MAIOR SOUTO, Ana Christina, BARROS, Antonio. **A Gíria: Do registro coloquial ao registro formal.** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais>> Acesso em: 22 de ago/2009.

BIEGING, Patrícia. **Adolescentes, sexo, transformações.** Disponível em [http:< www.patriciabieging.com. br >](http://www.patriciabieging.com.br) Acesso em:10 de set/ 2009.

CHARAUDEAU, P., MAINGUENEAU, D. In: **Dicionário da análise do discurso.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006. 555.p

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.285p.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização.** São Paulo: Contexto, 2008.256p.

COELHO, Teixeira. Indústria Cultural, Cultura Industrial. In: COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural.** São Paulo: Brasiliense, 2003. p.01-26.

CORREIA, João Carlos. **Linguagem jornalística, estranheza e referência.** Disponível em [http<// www.bocc.ubi.pt/.../correia-joao-linguagem-jornalistica-estranheza-referencia.pdf.>](http://www.bocc.ubi.pt/.../correia-joao-linguagem-jornalistica-estranheza-referencia.pdf)Acesso em: 18 de set. 2009.

CORREIA, João Carlos. **O Poder do Jornalismo e a Mediatização do Espaço Público.** Disponível em [http< // www.bocc.ubi.pt/pag/jcorreia-poder-jornalismo.html>](http://www.bocc.ubi.pt/pag/jcorreia-poder-jornalismo.html). Acesso em: 24 de set. 2009.

DAYRELL, Juarez, GOMES, Nilma. **A juventude no Brasil.** Disponível em < <http://www.fae.ufmg.br/objuventude/textos>>. Acesso em: 18 de set. 2009>

DIJK, Teun A.van. Discurso e Manipulação. In: _____.**Discurso e Poder.** São Paulo: Contexto, 2008. p.223-263

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas em codificação em jornalismo.** 5 ed. São Paulo: Editora Ática. 2003.

VADE SARAIVA. **Estatuto da criança e adolescente.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.p.1025-1043.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua Portuguesa.** 4ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. **Texto em representações sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. p. 63-85.

LAGE, Nilson. O texto jornalístico. In: _____. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: 7ed. Editora Ática, 2003.p.34-64.

LAGE, Nilson. Gramática da notícia. In: _____. **Estrutura da notícia**. São Paulo: 3 ed. Editora Ática,1993.p.16- 41.

LAKOFF, George, JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida Cotidiana**. São Paulo: Mercado das letras, 2002.347 p.

LOPES, J. L.; SANTOS, L. A.; CERQUEIRA, R. **Análise Das Representações Da Mulher Em “A Grande Família”**. Disponível em: < [http: www.artigonal.com/arte-e-entretenimento-artigos](http://www.artigonal.com/arte-e-entretenimento-artigos)>. Acesso em 20 de ago. 2009.

LYSARDO DIAS, Dylia. **A Construção e a desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira**. Disponível em: [http:< www.lai.su.se/gallery/bilagor/SRoLAS_No2_2007](http://www.lai.su.se/gallery/bilagor/SRoLAS_No2_2007)>Acesso em : 18 de set/ 2009.

MAIA, Aline Silva Correa. **Televisão, Telejornalismo e Juventude: o que jovens da periferia pensam sobre o Jornal Nacional?** Disponível em: [http:<//www.intercom.org.br](http://www.intercom.org.br)> Acesso em: 18 de set/ 2009.

MANUAL DE REDAÇÃO. **Folha de S. Paulo**/ São Paulo: Publifolha, 2001.

PONTES, Eunice. Metáforas temporais no Português Coloquial. In: **A metáfora**. 2 ed. Editora Unicamp. Campinas, 1990. p.45- 54.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A vida com a TV. In: PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano**. 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. p.17-41.

PRETI, Dino. A Gíria: um Signo de agressão e defesa na sociedade. In: **A gíria e outros temas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1984.p.01-46.

RAPOSO, Kariny. **Estudo das expressões idiomáticas do português do Brasil: Uma proposta de sistematização**. Disponível em: [http:<www.pgletras.uerj.br](http://www.pgletras.uerj.br)> Acesso em: 24 de set/2009.

RECTOR, Mônica. **A linguagem da juventude: uma pesquisa geosociolinguística**. Petrópolis: Vozes, 1975. p.101-115.

SANTAELLA, Lúcia. Cultura das mídias. In: SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 3ed. São Paulo, Experimento, 1996.p.27-48.

SILVA, Alessandra Freitas de. Revista Philologus. **Gíria: Linguagem ou Vocabulário?** Disponível em: [http:< www.filologia.org.br/revista>](http://www.filologia.org.br/revista) Acesso em: 14 de set/2009.

SILVERSTONE, Roger. Mediação. In: SILVERSTONE, Roger. **Porque estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 1999.p.33-43.

TAGNIN, Stella Ortweiler. **Expressões idiomáticas e Convencionais**. Editora Ática. São Paulo. 1989.

THOMPSON, J.B. Comunicação e contexto social. In: THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.p.19-41

TODATEEN. **Comportamento**. São Paulo: Alto Astral, mai/jun/jul, 2009.

Sites Pesquisados: [http:< www.todateen.com.br >](http://www.todateen.com.br)

[http: <www.oms.org.br>](http://www.oms.org.br)

Anexos



tá pintando

52 É radical! Esportes irados para a adrenalina chegar lá em cima

Aqui-tem!

- 12 Toda galera
- 14 Entrevisteem: Fake Number
- 22 Internetean
- 26 X-tudo
- 30 Jogo da Verdade
- 32 Toxaves: Tudo em roxo e lilás
- 56 Micos e Cia
- 65 Nas Estrelas
- 72 Altos Papos
- 74 Top Teen
- 76 Fique Linda
- 80 Moda in
- 82 Sobre o som
- 86 Papo com a Tiberia

Comportamento

8 Nota 10! Os astros vão ajudá-la a se dar bem na escola!

68 Nerd, baladeiro, grudento... Não importa: ele vai ser seu!

78 Na balada! Os meninos revelam as produções que mais curtem em uma garota

Moda e beleza

20 Seu cabelo odia você? Descubra como fazer as pazes com ele!

28 Cinco makes lindas pra você copiar

58 Branco e preto: os looks para amassar com essa combinação lindas!

Especial

63 Confira a emoção da leitora que passou um dia com o Rafael Barreto

Música, tevê e net

31 Batemos um papo TDB com o lindíssimo Corbin Bleu. Obaa!

70 Jonas Brothers: uma matéria imperdível com os fotos

Testes

18 A paixão cega você?

24 Você é competitiva?

34 A ficada vale replay?

36 Veja que menina superpoderosa você é!

38 Você vive no mundo da Lua?

42 A timidez atrapalha o papo com o foto?

51 Folk, glamour ou básica, hein?

64 Quanto tempo dura o seu namoro?

40 Perfeito! Desvendamos os segredos que fazem um rolo virar namoro!

54 NX Zero: invadimos os bastidores de um show dos caras! Uhuuu!

43 Jonas Brothers, Caio Castro, Di (NX Zero) e Victor & Leo nos superposters

www.todateen.com.br

Aluna nota 10!

Aprenda a usar as qualidades do seu signo para se dar bem nos estudos e se tornar mais popular

Áries (21/3 a 20/4)

Nas aulas: Você deve usar seu poder de iniciativa sempre que quiser tirar dúvidas com o professor sobre a matéria. Como também é competitiva, inspire-se nos melhores alunos da sala para tirar boas notas nas provas.

Com a galera: Para se tornar popular na turma, invoque o seu espírito de líder e torne a frente tanto nos trabalhos em grupo realizados durante a aula quanto nas brincadeiras que rolam na hora do intervalo.

Câncer (21/6 a 21/7)

Nas aulas: O fato de você ser uma garota dedicada já é o suficiente para que se dê bem nas avaliações. Mas a sua intuição também joga a seu favor, fazendo com que seus palpites sobre as matérias estejam quase sempre certos.

Com a galera: Como gosta de se sentir útil e tem prazer em ajudar os colegas em apuros, seja com estudos ou outros assuntos, aproveite para aumentar o seu círculo de amizades e se tornar querida por todos.

Libra (23/9 a 22/10)

Nas aulas: Você detesta magoar quem gosta, por isso, deve se dedicar mais aos livros para não deixar seus pais tristes. E, como adora estar rodeada de amigos, montar grupos de estudos é uma ótima ideia! Obata!

Com a galera: A diplomacia é a sua principal "arma" na hora de fazer novas amizades. É é nela que você deve investir para ter bons relacionamentos no colégio e aumentar a sua lista de colegas e amigos.

Touro (21/4 a 20/5)

Nas aulas: Já que é séria e responsável, abuse dessas qualidades para pegar firme na escola. Não entendeu algo? Aposte na sua determinação para persistir nos estudos até compreender tudo direitinho.

Com a galera: Não perca tempo para demonstrar que você é uma menina confiável e logo estará rodeada de novas amizades. Ah, vale a pena tentar se socializar mais com os colegas da sala.

Leão (22/7 a 22/8)

Nas aulas: Graças ao seu espírito de liderança, você tem o perfil exato para ser representante de classe. E como sua dedicação aos estudos é proporcional ao seu envolvimento com a sala, participe mais das atividades escolares e logo vai exibir orgulhosa seu boletim.

Com a galera: Para colecionar vários amigos no colégio, basta ser você mesma: alegre, engraçada e superfiel. Mas controle a sua mania de querer mandar nos outros, tá?

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Nas aulas: Inteligência você tem de sobra e deve usá-la não só para ir bem nas provas, mas, também, para saber a hora certa de conversar em sala. Aposte ainda na sua criatividade ao fazer trabalhos e redações.

Com a galera: Você não vai encontrar muita dificuldade para se tornar popular no colégio, afinal, é boa de papo e adora trocar idéias com todo mundo, até com o pessoal das outras salas.

Virgem (23/8 a 22/9)

Nas aulas: Inteligência, persistência e responsabilidade. Essas são as principais características do seu signo quando o assunto é estudo. Se fizer uso dessas qualidades na aula e nas atividades de casa, professor nenhum no mundo vai conseguir reprova-la.

Com a galera: Você prefere fazer amizades apenas com quem tem afinidades. Para ser mais popular, valorize os pontos positivos e aceita os negativos dos demais colegas de escola.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Nas aulas: A determinação é um aspecto que a diferencia dos demais colegas da turma. Se você colocar na sua cabeça que será aprovada com as melhores notas da sala, pode ter certeza de que é isso o que vai acontecer.

Com a galera: Para fazer mais amigos e se tornar popular, você deve abandonar a sua postura desconfiada quando alguém se aproxima. Procure ser simpática logo de cara e aprenda a dividir mais as suas coisas.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Nas aulas: Você costuma se empenhar pra valer nos compromissos que assume e os estudos não escapam do ser um deles, né? Então, é só levar a escola a aparecer no seu boletim.

Com a galera: Fazer amigos não é o seu ponto forte, pois tem dificuldade para a timidez e deixar que puxem papo sem ficar com receios.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Nas aulas: Sempre interessada em aprender coisas novas, você deve usar a sua curiosidade para tirar melhor proveito das aulas. E, como não é tímida, fazer perguntas em sala é fofinha para o seu signo. Então, não perca tempo!

Com a galera: Extrovertida como ninguém, fica fácil ganhar a simpatia do pessoal do colégio. Você só precisa aprender a cultivar as suas amizades por mais tempo ou terá vários colegas, mas nenhum amigo de verdade.

Aquário (21/1 a 19/2)

Nas aulas: Embora não seja muito organizada nos estudos e pensa algumas matérias por chegar atrasada nas aulas, você tem um dom que é para poucos: a inteligência. Por isso, se for um pouco mais disciplinada, as notas não serão problema, pois apostar!

Com a galera: Em termos de popularidade, você tem uma vantagem: não é preconceituosa. Isso faz com que conquiste a simpatia de colegas de todas as salas, de tribos diferentes, enfim, todo mundo, mesmo!

Peixes (20/2 a 20/3)

Nas aulas: Como é uma garota bastante sonhadora, se colocar os estudos como um meio para realizar seus desejos, tenha certeza de que irá se dedicar muito mais, sim, e acredita mesmo: a escola pode, sim, tornar muitos sonhos reais. Basta levar a sério!

Com a galera: Você não se preocupa muito com popularidade, mas não abre mão de amigas leais. Para aumentar o seu rol de amizades, basta continuar sendo a garota doce e compreensiva que sempre foi.



O look perfeito!

Confira as dicas dos meninos para não errar no visual

É dia de festa e você está toda animada, já escolhendo o que vai usar, pensando em arrasar, não é? Só tome cuidado para não exagerar, porque, ao mesmo tempo que uma superprodução chama a atenção dos garatinhos, qualquer erro de cálculo pode ser fatal. Por isso, fique ligada nas dicas dos garotos, para se dar bem na balada e na paquera!

Maquiagem

Aprovado: "Pissssss! Balada e festas, dicho que tá valendo uma maquiagem mais forte! É uma arma que as meninas têm para se tornarem mais atraentes." (Murilo Alves, 15 anos)

"Se forem aqueles olhos hiperpintados, muito escuros, não é legal. Mas se for um batonzinho vermelho, não há problema." (Leonardo Tissiano, 14 anos)

Eles reprovam: "As vezes, muitas maquiagem, em vez de ajudar, atrapalha. Não dá pra saber se a garota é mesmo bonita ou apenas um boneco cheio de cores." (Gabriel Araújo, 16 anos)

"Prefiro maquiagens mais leves e um batom não muito chamativo." (Caio Cesar, 15 anos)

"Acho nada a ver usar maquiagem exagerada. Dá a impressão que a garota está querendo aparecer." (Mateus Cariboto, 15 anos)

Estilo de roupa

Aprovado: "É claro que saias e vestidos chamam a atenção e contribuem no processo de conquista." (Caio Justo, 14 anos)

"Tem que escolher o estilo de roupa que mais valoriza o corpo. Não que fica melhor e apostar, sem medo." (Murilo)

"Calça justa com uma blusa decotada. Além de ser simples, cai bem em qualquer garota." (Gabriel)

Eles reprovam: "Depende da garota e da combinação. Os caras não gostam muito quando as meninas chamam a atenção demais dos outros garotos." (Leonardo)

78 **Índices** maio 2009

www.fofaletri.com.br

E o sapato?

Aprovado: "Eu reparo no conjunto da obra". Se estou a fim de uma garota, olho de cima a baixo mesmo. E, um sapato legal, mexe com minha imaginação. Acho que as meninas devem estar atentas ao que vão calçar! (Murilo)

"Quando estou a fim da garota, reparo em tudo." (Caio Justo)

"Não reparo muito, mas, na primeira vez, sempre dou uma olhadinha" (Caio Cesar)

Salto alto ou rasteirinha?

Aprovado: "Salto alto. Deixa as garotas com estilo 'mulherão'." (Leonardo)

"Depende da situação e do estilo da garota. Não me lijo muito nisso." (Caio Cesar)

"Salto alto é sempre mais interessante." (Murilo)

Unha vermelha é bacana?

Aprovado: "Não tenho problemas com a cor das unhas. A menina deve pintar da cor que acha que combina com sua personalidade." (Murilo)

Eles reprovam: "Depende da situação, mas não gosto." (Mateus)

"Não acho bacana. Fica muito chamativo." (Leonardo)

"As vezes, deixa vulgar demais." (Gabriel)

"Eu não curto. Sou mais as meninas discretas, porque se forem muito chamativas, todos reparam." (Caio Cesar)

Prá eles...

Pega mal!

"Maquiagem exagerada, pois gostamos muito quando ela possui uma aparência suave." (Mateus)

"Roupas supercurtas. Muitas vezes o cara olha e pensa que a garota não serve para um relacionamento sério." (Leonardo)

"Ficar vulgar demais: saia de 10cm, salto de 20cm e unha vermelha." (Gabriel)

"Usar blusa clara com sutiã escuro." (Caio Cesar)

É TDB!

"Eu acho que os acessórios não sempre bem-vindos." (Caio Cesar)

"Tudo bem usar rasteirinha. Deixa o estilo mais leve." (Gabriel)

"Salto alto deixa a menina mais sensual. Prefiro." (Caio Justo)

DEIXA ELE FALAR

Um palmo acima do joelho!

Na paquera, tudo é uma questão de gosto. Nunca gostei de esmalte vermelho. Prefiro marrom ou amarelo. O esmalte vermelho, apesar de ser muito feminino, assusta os garotos, pois o sexo oposto parece forte, fatal. Mas tenho amigos que adoram. Ou seja, ambas pintadas de vermelho causam opiniões diversas. Sapatos de salto são quase uma unanimidade. Nós adoramos! Os saltos, deixam as pernas bonitas, a garota fica bem feminina, e muitos destes sapatos ainda deixam os peitinhos à mostra, algo que os meninos gostam muito (se o pé for bem cuidado, claro).

Decotes e minissaias causam controvérsias. Uns gostam, outros não. As roupas muito decotadas são péssimas, porque geram uma situação constrangedora. O garoto não consegue tirar os olhos, e a garota fica pensando a roupa pra cima para deixar claro que ela percebeu que ele estava olhando. Sobre as minissaias, particularmente prefiro vestidinhos e saias no máximo um palmo acima dos joelhos. Mostram um pouco sem mostrar tudo. E isso, para mim, é a fórmula da conquista: mostrar um pouco sem mostrar tudo. Se você fica com um carinha, não pode ir falando para ele logo de cara que ama, que é apaixonada há tempos por ele, mesmo que seja verdade. Quem se mostra muito rápido perde a graça, o charme, o mistério.

Como disse no começo, tudo na paquera é uma questão de gosto. Vista-se e produza-se da maneira que você se sente bem, mas entenda os efeitos que isso pode causar. Se salvar com um decote, não culpe o garoto por não olhar nos seus olhos.

Murilo de 15 anos
Caio Cesar de 15 anos
Gabriel de 16 anos
Leonardo de 14 anos





Está pintando

Comportamento
8 O presente ideal para o gato de cada signo (pra surpreender o ficante ou o namô)
28 A ficada, de repente, ficou séria... E aí?
36 Se você é filha única ou convive com alguém assim, corra ler este material!
38 Alma gêmea casto? Vale acreditar nessa história?
40 Fomos atrás e descobrimos o que se passa na cabeça dos carinhos. Imperdível!
52 Perfeita: é assim que o seu namorado vai emergir... depois que você seguir nossas dicas
63 Valorize seu passe e acredite em si mesma

Moda e beleza
34 Dicas importantes pra ter uma pele de princesa
51 Luiza Curvo mostra um make lindo para dias de frio
58 Romance de inverno: apaixone-se pelo nosso editorial de moda quentinho, quentinho
68 Fashion como as estrelas: inspire-se nos looks das famosas e arrase!

Especial
55 Conheça mais integrantes do Garotas *todateen*, nosso clube de leitoras

Música, tevê e net
64 Fomos conferir os bastidores de gravação do *Jacobson* com a Fresno

Testes
16 Sabe paquerar na balada?
24 Você põe fe em si mesma?
32 Qual é seu jeito de conquistar?
35 Seu celular é amigo ou vilão?
42 Qual famoso seria seu namô ideal?
54 Você está feliz sozinha?

Seções
12 Toda galeria
14 Entrevistooem: McFly
20 Vitrine: Lingerie tofas
22 Interneteen
26 X-tudo
30 Jogo da Verdade
56 Micos
65 Nas Estrelas
70 Fique Linda
72 Altos Papos
74 Top Teen
80 Moda iii
82 Sob o Som
86 Papo com a Teena

76
 Paixão total: viva um romance como o de Edward e Bella

70
 A atriz **Sophia Abrahão** ensina a turbinar o olhar com cílios postiços

43
 Miley Cyrus, Zac Efron, NX Zero e Robert Pattinson nos superposters

6 *todateen* junho/2009 www.todateen.com.br

Cada signo, um agrado

O lance é sério e você tem coragem? Surpreenda seu fofinho com um presente! Ainda não tá nesse nível? Mande um torpedo fofinho!

• Texto: Líliane de Lucena/1042 (10/10) • Design: Jovianara Nascimento • Foto: Japenastudio/Corbis Images

Se ele é de...

Áries (21/3 a 20/4)
Ele adora: que você mostre que tem atitude e, por isso, não vai se importar em ser surpreendido com um agradinho numa data especial, mesmo que estejam só na paquera.
Mimos perfeitos: Óculos escuros, acessórios esportivos e CDs são ótimas opções. Mas tem que ser bem original.
Torpedo fofinho: *Vc pode até não ter crédito no seu cel, mas comigo...*

Touro (21/4 a 20/5)
Ele adora: uma paquera de mansinho, daquelas que vão ficando mais sérias (e deliciosas) a cada dia. Uma surpresa quando o lance estiver mais firme é tudo de bom!
Mimos perfeitos: um livro que ele esteja a fim de ler ou uma camiseta bem bacana fazem a cabeça desse fofinho que adora luxo.
Torpedo fofinho: *Meu cel quer conhecer o seu. Que tal sermos o Cupido?*

Gêmeos (21/5 a 20/6)
Ele adora: liberdade, por isso, qualquer coisa que dê a ele não pode deixá-lo constrangido. É melhor agradá-lo quando estiverem engatando um namoro, ok?
Mimos perfeitos: objetos divertidos para o quarto, como porta-retratos engraçados são uma boa. Evite escolhas muito elaboradas.
Torpedo fofinho: *Vc ganhou um Kwitinha. Não entendeu? Me liga que te explico!*

Câncer (21/6 a 21/7)
Ele adora: gestos românticos, mas isso se o lance passou da fase dos olhares e já está na troca de declarações. Esse carinha gosta de surpresinhas de amor, então, aproveite e mande bem!
Mimos perfeitos: presentes feitos só pra ele, como um CD gravado com músicas lindas, fazem o gato se derretar todo.
Torpedo fofinho: *Queria ser poeta, mas não posso ser. Poeta pensa muito e eu só penso em vc.*

Libra (23/9 a 22/10)
Ele adora: carinho e atenção. Assim, para o libariano, receber um presente de uma garota com quem está de paquera é praticamente um pedido de namoro por parte dela.
Mimos perfeitos: roupas descoladas e acessórios charmosos, como uma carteira bacana, debam essa foto encantado.
Torpedo fofinho: *Mesmo que haja noite no corcêlo, é preciso sorrir para que estrelas surjam.*

Capricórnio (22/12 a 20/1)
Ele adora: se sentir seguro quando está começando a se envolver com alguém. O capricorniano está mesmo a fim? Então, faça uma surpresinha discreta e bastante carinhosa pra ele!
Mimos perfeitos: acessórios para o quarto, um relógio legal e outros presentes duráveis vão fazer esse menino ficar na sua.
Torpedo fofinho: *Um momento não é td... Mas vc é td em um só momento.*

Leão (22/7 a 22/8)
Ele adora: se sentir querido, admirado e importante. Por isso, presentear-lo é o mesmo que estampar um sorriso automático no rosto dele, isso em qualquer data, local ou horário!
Mimos perfeitos: perfumes e presentes relacionados à beleza sempre agradam ao leonino. Mas investigue o gosto dele antes!
Torpedo fofinho: *Em 5 min seu cel vai tocar. Atenção, pois é a garota da sua vida que vai falar!*

Escorpião (23/10 a 21/11)
Ele adora: meninas que transmitam, no olhar, suas intenções e sentimentos. Tem que investir na paquera antes de dar o passo de presentear-lo (ou então, já estar ficando com o gato).
Mimos perfeitos: o DVD do filme que ele mais ama ou objetos com um toque místico agradam o coração do escorpião.
Torpedo fofinho: *Meu amor é +, sem sendo multiplicado o com vc é =.*

Aquário (21/1 a 19/2)
Ele adora: receber agradinhos em forma de presentes, isso tem o poder de mudar o olhar do fofinho sobre você: ele vai achá-la super pra frente e o seu conceito vai subir! Que tudo!
Mimos perfeitos: se ele uma bonê, um bem descolado e moderno, vai deixá-lo superfeliz. Cartões e lembrancinhas também valem!
Torpedo fofinho: *Os sentimentos verdadeiros se mostram mais por atos do que por palavras.*

Virgem (23/8 a 22/9)
Ele adora: discrição. Por isso, fazer um agrado com direito a presente, só quando essa atitude significar algo importante pra vocês dois. Nada de fortes surpresas!
Mimos perfeitos: ele valoriza aquilo que se relaciona a conhecimento, como livros, assinatura de revistas e até agendas organizadoras.
Torpedo fofinho: *Sem vc, minha vida não tem razão, mas com vc, minha vida é só paixão.*

Sagitário (22/11 a 21/12)
Ele adora: se divertir, portanto, se quer dar algo a ele, que seja num momento de descontração, como o aniversário do gatinho, e sempre com o astral lá em cima na hora da entrega!
Mimos perfeitos: um par de chinélos legal ou acessórios que estejam ligados a aventuras sempre dão certo com ele.
Torpedo fofinho: *100querer 10cobrir 10garoto 10ocasional=vc!*

Peixes (20/2 a 20/3)
Ele adora: situações que mostrem o quanto a menina é romântica e sincera. Então, se for dar a ele uma lembrancinha que seja, mostre que é de coração. Ele vai ficar boquiaberto!
Mimos perfeitos: não precisa ser nada muito caro; algo feito por você, como um cartão ou um CD com uma seleção de músicas legais já estão valendo.
Torpedo fofinho: *Quero estar com vc num momento chamado eternidade.*

Quando a brincadeira...

...fica séria, o que fazer?

• Texto: Liliane Encarnação
• Ilustração: Mariana Zago
• Foto: Jupiter/Imagem e Imagem



Muitas vezes, o coração prega umas peças na gente e nos deixa perdidos! Afinal, o que fazer quando você ficou uma ou duas vezes com um carinha só de brincadeira e, de repente, se apaixonou? As dúvidas surgem e fica difícil prever o que vai acontecer. Mas nós damos algumas dicas do que fazer pra tirar esse peso da consciencial!

Sinal verde

Foi ótimo ficar com o garotinho e, agora, está demetida por ele? Isso é muito gostoso, mas é importante manter os pés no chão e não ficar sonhando acordada com planos para o futuro casual? O que você pode fazer é descobrir se ele também está na sua. Caso o carinha dê sinais de que quer continuar o lance, como ligar pra você, estar sempre por perto ou chamá-la pra sair, cada vez mais, as chances de rolar um romance mais duradouro são grandes. Se não seja apressada e exija uma definição do lance logo de cara, pois pode assustá-lo! Deixe as coisas acontecerem naturalmente e, com o tempo, ele também pode se apaixonar por você!

Sinal amarelo

Pode acontecer também de o garoto não ser tão claro nas suas atitudes (o que é super normal, tá!). Nesses casos, tenha em mente que a maioria dos meninos não gosta de falar sobre seus sentimentos ou de se declarar pra menina com quem está ficando há pouco tempo. Esse tipo de garoto mais reservado prefere conhecer melhor a garota e ver se vale um lance mais sério. Então, mostre que você está a fim de continuar o romance, mas sem pressão. Também é legal descobrir mais sobre o garotinho, como ele é e o que gosta. Não que você vá mudar seu jeito de ser pelo menino, não! Mas, com essas cartas na mão, dá pra conquistá-lo de vez!

Sinal vermelho

Nem sempre acontece aquilo que gostaríamos, né? E se apaixonar pelo garoto com quem você ficou apenas algumas vezes é uma dessas coisas complicadas. Se o carinha não quer nada sério ou nem quer continuar o rolo é um sofrimento. Essa é uma situação muito difícil de se passar, afinal, ninguém gosta de ser rejeitada! Se não dá pra ficar se lembrando e chorando porque o menino não está a fim de você, então gostaria que fosse. Cabeça erguida e bola pra frente! Com certeza, o garoto certo vai pintar logo, logo.

36

A princesa(?) da casa

Nada disso: ser filha única vai muito além de mimos exagerados

• Texto e entrevista: Elisandra Souza • Design: Isabella Macromonte
• Consultoria: Elisandra Souza, psicóloga • Foto: Jupiter/Imagem e Imagem

Quem tem irmãos já deve ter se imaginado, pelo menos uma vezinha na vida, sendo filha única. Parece mesmo o paraíso: ter tudo pra si, receber o carinho "concentrado" dos pais, não ter que dividir quarto com ninguém e nem herdar roupa de quem cresceu antes de você... Por outro lado, com tanta coisa de bandeja, é quase óbvio que a garota se transforme na mais legítima "filhinha do papai": mimada, orgulhosa e infantil... Mas, na real: será que toda filha única vive mesmo assim ou acaba desse jeito?

Criando um "monstrinho"

Claro que não! Ao contrário do que pode passar na sua cabeça ao aturar os caprichos daquela sua colega de classe filha única, a culpa de ela ser assim não é dela, mas sim de quem a criou. Mas, calma aí: atualmente, não são só os pais de filhos únicos que têm o poder de criar esses "monstrinhos". "Qualquer criança que tenha sido mimada, ou seja, extremamente protegida e atendida em todos os seus pedidos, pode apresentar na adolescência comportamento parecido com os da infância", revela a psicanalista Elisandra Souza.

Pressão e cia.

Se engana quem acha que vida de filha única é só alegria. Já pensou que barra para uma garota assim, superprotegida, fazer o pai entender que hoje é absolutamente normal ir pra balada e voltar mais tarde do que na época dele (tipo, depois das sete da noite...)? Pois é, além da proteção exagerada também rola pressão pra que a filha única se dê bem em tudo, principalmente nos estudos, afinal, na cabeça dos pais, ela é perfeita (e tem que agir como tal).

Agora que você já viu que não é só quem tem três irmãos pentelhos que sofre, confira no boxe maneiras de lidar com a filha única (se for uma amiga sua) e também dicas pra quem não tem irmãos e se sente pressionada em casa (ou tem dificuldades pra se relacionar no colégio).

Sozinhas, mas não solitárias

Quem é filha única só tem problemas de convivência se, durante muito tempo, não conviveu com gente da sua idade. Você é próxima de alguém assim, que é tímida, insegura ou se isola? Tente integrá-la à galera. Nos casos em que a pessoa é egoísta e se acha o centro das atenções, mostre que as coisas são diferentes fora da casa dela e que aceitar a opinião alheia é normal (e necessário).

Mas, se você é filha única e acha que enfrenta problemas, busque ajuda psicológica ou psicanalítica. "Ao procurar um profissional, procure alguém com quem se identifique, para falar o que pensa e sente", recomenda Elisandra.

À espera de um romance perfeito

Será mesmo que tem uma metade sua por aí esperando pra ser encontrada?

• Texto e entrevista: Mariana Scherina • Design: Mariana Zagari • Consultoria: Gretta de Souza, psicóloga e psicoterapeuta • Fotos: Shutterstock/Chris Images

Alguem já deve ter lhe dado um conselho (provemente após algum carinho) a ficar de boa e deixar o tempo curar tudo. Afinal, o que é seu está guardado e uma hora dessas chega o carinho que entende você como ninguém, a sua metade ou, melhor ainda, a sua alma gêmea! Mas será que existe mesmo algum prontinho para nos completar?

1 + 1 = 1? Como assim?

Pois é, muita gente acredita que a "conta" da alma gêmea é bem essa aí de cima, como se você, sozinha, não fosse completa o suficiente. E, pode acreditar, todo mundo já pensou algo do tipo um dia. "Eu também acreditei nisso quando era mais nova, até descobrir que não é saudável criar tal expectativa", confessa a psicóloga Gretta de Souza.

Conselho básico! O lado ruim de acreditar em alma gêmea é que você acaba se diminuindo. Por exemplo, você só vai ser tudo o que pode quando achar um lindinho pra chamar de

seu? "Isso não é muito legal, afinal temos que ser inteiros e um namorado vem para somar, não completar. Assim como nós, um garoto tem defeitos e qualidades", diz a psicóloga.

Romance perfeito só existe no sonho?

Aqueles namoros em que as brigas, no máximo, acontecem para saber qual filme será visto na sexta à noite são coisa de cinema mesmo. Só que você não pode acreditar que, por conta disso, a vida não tem mais graça. Na realidade, as discussões podem rolar pelos motivos mais improváveis e inesperados e cabe a você (ou a ele) pedir desculpas pra tudo voltar ao normal. É como se os dois fossem escrevendo o roteiro a cada dia, a cada beijo e a cada pisada de bola, também. Não tem messmo como saber o final!

Conselho básico! Quando você acredita que existe, sim, uma metade sua perdurando por aí, corre o risco de não levar a sério seu ficante megafoto. "Por sempre acreditar que há um outro de certa forma 'perfeito', o romance que é de verdade acaba fi-

cando de escanteio e não é valorizado como deveria", conta Gretta.

A vida é agora!

Reclamar das ficadas que não dão certo e viver suspirando à espera de um amor perfeito, às vezes, ajuda o coração a superar algum problema que surgiu no meio do caminho. O grande problema é viver a vida como se estivessemos no botão *stand-by*; sabe? Esperando alguém que chegue do nada e faça tudo fazer sentido. Não é bem por aí. Acreditar nisso faz todas as nossas experiências serem em vão. O básico é aprender com cada garoto que nos fez bem (e com aqueles que nos fizeram mal, afinal, toda a experiência conta pontos).

Conselho básico! Conhecer-se depende de todas as relações que temos, nos diversos papéis que desempenhamos, como filha, amiga, irmã, namorada, etc. Não existe ninguém perfeito e acreditar nisso é "teriver", diz Gretta. Moral da história? Pra ser príncipe mesmo, um garoto tem que gostar de você com seus defeitos e tudo. Assim como você precisa gostar dos defeitinhos dele também.

"Eu não quero ser sua outra metade. Eu acredito que um mais um são dois",
Not The Doctor, Alanis Morissette

Você acredita em alma gêmea?
Sim - 78%
Não - 22%

Pra ter um romance... de verdade!

- ✓ Seja você mesma. Nada de ficar censurando tudo o que gostaria de dizer por achar que o garoto pode não gostar, ok?
- ✓ Não se baseie nos romances das amigas nem em ficção. Sua vida é sua e não se parece com a de ninguém!
- ✓ Se sentir vontade de mudar algo em você (de pintar o cabelo de azul ou usar só salto alto), faça isso por você mesma e não porque seu lindinho acha o máximo o cabelo da Marilyn.



O que ELES pensam??

Desvendamos os segredos da mente dos garotos só pra você! Oba!

• Texto e entrevistas: Eliete Coimbra • Design: Márcia Zago
• Foto: (c) Contraste/Oliver Braga

Uma dos maiores desafios da vida das garotas é entender o que se passa na cabeça dos meninos. O que não paramos pra pensar é que eles também vivem tentando decifrar nossa mente. E você não imagina a confusão que esses fofozinhos fazem na tentativa de nos compreender. Já garou pra refletir sobre o que eles acham da garota mais CDF da classe? E daquela que adora descer até o chão na hora de dançar? Bateu uma curiosidade, né? Pois a gente se infiltrou no fabuloso universo dos garotos e descobriu as repostas! Uhuuu!

A melhor aluna

Esse tipo de garota é uma incógnita e tanto para os meninos, já que desperta muita curiosidade nos gatinhos. Mas, pode apostar, se você tira notas boas, já está saindo na frente. Eles gostam de meninas inteligentes, sim! Porém, ao mesmo tempo, têm um pouco de medo delas. "Uma mi- na bonita, divertida e que ainda manda bem nas provas é a namorada que todo cara pediu. Dá até medo de chegar...", conta Lucas Castro, de 14 anos. Mas é preciso saber dosar seu conhecimento: dar uma de sabe-tudo afasta os carinhos. "Tem uma garota na minha classe que responde todas as perguntas, parece que ela quer chamar a atenção e mostrar que sabe, é muito chato. Ela é gatinha mas, com essas atitudes, 'sem-chance!'", confessa Eduardo Leme, 15 anos.

✓ **Pra marcar ponto:** o segredo é fazer a sua parte. Arrasou na prova? Ótimo, mas nada de ficar botando banca pra causar disso. Agora, convidar o gatinho pra estudar é *perfect!* Tanto o Lucas como o Eduardo adorariam receber uma ajudinha!

Chão, chão, chão...

Balada é mesmo TDB. Além de ser um momento legal pra extravasar todas as preocupações, é o lugar perfeito pra paquerar. E tem menina que adora sentir a batida do som e colocar os quadris pra rebolar. Os garotos adoram, não? Mais ou menos. No momento, eles até admiram, sim e muito. Mas sabe o que eles pensam

A fórmula secreta

Bom seria se existisse uma capaz de compreender e agradecer aos garotos... Mas uma coisa é certa: ser você mesma é fundamental. Nada de querer parecer com aquela menina por que você acha que eles super curtem. Vai saber se seu jeito único não atrai corações? "Tem garota que a gente acha muito gata e que não se dá valor, se acha sem graça. No fundo é das 'comuns' que a gente gosta mais, daquelas que não querem parecer o que não são", explica Mateus. O Cléber também tem uma história bem legal: "um dia, encontrei uma colega minha na balada e nem a reconheci. Na sala ela é quietinha, ninguém reparava, e na festa ela estava linda, de vestido e salto alto! Achei autêntico ela saber a hora certa de se arrumar, me apaixonou! E confesso que as meninas mais populares, que vivem querendo chamar a atenção, ficaram com muita inveja quando começamos a namorar!". Inspiração, hein?

sobre meninas que requebram sem parar? "Pra olhar é muito legal, na hora, com certeza, dá vontade de ficar com ela. Rola até disputa pra ver quem consegue chegar antes, mas é só pra ficar", revela João Pedro Miranda, 16 anos. Portanto, é bom tomar cuidado, pois os gatos são um pouco preconceituosos, mas isso não quer dizer que você não pode se divertir: "claro que elas têm que curtir a balada e dançar, faz parte da festa, mas é legal tomar cuidado pra não exagerar porque a gente repara e comenta mesmo", afirma Cléber Accardi, de 15 anos.

✓ **Pra não perder o passo:** apostem na sutileza. Os meninos concordam que troca de olhares e sorrisos é uma tática de paquera mais certeira do que descer até o chão.

Profissão: patricinha

Sinal vermelho! Esse é o pior tipo de menina na opinião dos carinhos. Isso porque, na adolescên-

cia, eles têm um certo "pavor" do universo feminino e veem nas "patris" meninas que só pensam em coisas de... meninas! Estranho, hein? Vamos deixá-los se explicar: "Eu tenho um pouco de medo delas. O assunto é só moda, regime, novela... Não dá vontade de se aproximar", conta Anderson Veronesi, 14 anos. Paulo Gabe, de 16 anos, concorda: "as patris se preocupam tanto com a roupa e com o cabelo que desanimam. Parece que nada interessa além desse mundinho fofo". Então, estar bem vestida não é legal? "Muuuuito! Mas não precisa falar só disso, né? E nem viver rodeada só de garotas. Isso cria uma barreira, dá medo de virar piadinha entre elas", explica Paulo.

✓ **Pra não cair do salto:** deixe os garotos se aproximarem. Fazer trabalhos da escola com eles é uma maneira legal de mostrar que não é só de moda que você entende!

Guia da namorada perfeita

Dicas superbacanas que toda garota apaixonada deveria saber!

Você deve estar se perguntando: "mas e eu que ainda não tenho namorado? Como fico?" Calma! Esse texto é para ajudar tanto as meninas sortudas que já encontraram o seu love como as que estão de olho num gatinho ou já estão ficando com ele (mas sem compromisso ainda) a não cometerem aqueles famosos (e bobos) erros que os garotos odeiam. Assim, quem sabe o rolê, a paquera ou a ficada se torna algo mais sério e duradouro?!

52 **Índole** junho 2009

www.todateen.com.br

✓ Mensagem de texto: curtas e não gigantes!
Os torpedos são TDR, mas não dá pra exagerar, tá! Mandar mensagens de cinco em cinco minutos, e, pra piorar, escrever textos enormes vão encher qualquer garoto, por mais que ele esteja a fim de você!

○ que fazer: se acabaram de se ver, não precisa escrever uma longa mensagem dizendo "bô rorrorendo de saudade. Não vejo a hora de te ver..." Isso pode assustá-lo! Um simples "Adorei te ver! Bjs" um tempo depois já é suficiente.

✓ Manter o controle é essencial, o clima, então...
Brigas na frente da galera, chique no meio da rua, clima demais, discutir a relação toda hora, etc. Ai, ai... Saiba que essas atitudes são o suicídio de um futuro (ou presente) namoro! Afinal, se o garoto estiver na sua, é perigoso que mude de ideia diante de tanta pressão.

○ que fazer: se viu o carinho conversando com uma menina linda de morrer e não consegue controlar sua fúria, o melhor é se afastar. Longe, você vai conseguir pensar com calma e, com certeza, vai ver que não vale a pena brigar por tão pouco.

✓ O presente tem que agradar o foto e não você!
Quem não gosta de receber presentes bacanas e superdesejados? Todo mundo ama, inclusive seu foto. Para fazê-lo se derreter por você, mostre que se preocupa em agradá-lo e não quer mudar o jeito dele, então invista em coisas para fazê-lo feliz!

○ que fazer: quando presentear o gato, que tal escolher alguma coisa que ele goste, como um CD ou um bone que ele viu e curtiu muito, e não o que você queria que o menino gostasse, como uma camiseta de cor que você ama e ele odeia?

✓ Não force a barra com os amigos dele
Conquistar a turma do gatinho conta muitos pontos a seu favor. Então, se estiver assistindo a um jogo de futebol com o foto e os amigos dele, nada de ficar gritando e fingir que entende tudo. Isso pega muito mal e, com certeza, você não vai ser convidada para uma próxima partida ou qualquer outra coisa.

○ que fazer: seja legal com os amigos dele e tente se enturmar, mas sem forçar a barra, ok?

✓ Ficar à vontade é legal, só não dá pra relaxar no visual!
A primeira coisa que os garotos reparam é, sim, a aparência! E mesmo que você seja superbócia, dá pra ficar linda com um simples jeans, camiseta e tênis. Relaxar no visual pode ser um erro fatal e acabar com as suas chances de namoro!

○ que fazer: garota que se preze não descuida do visu nem quando está de bobeira. Afinal, que gatinho vai gostar de ser recebido por uma menina vestida com camiseta velha de pijama quando passar na casa dela? Difícil, né!

✓ Carinho, sim! Ficar agarrando o gato perto dos amigos dele, nunca!
A maioria dos meninos odeia que a garota grude demais. Perto dos amigos, então... É praticamente um pedido de separação!

○ que fazer: quando estiverem com os amigos dele, nada de ficar agarrando ou beijando locamente o gatinho. Deixe esse momento mais íntimo e romântico para quando estiverem sozinhos!

DEIXA ELE FALAR!

Perfeição é não deixar de ser quem você é

Em uma vez uma menina que sorriava em ser a namorada perfeita. Ela namorou vários garotos, um de cada vez, claro, e fazia tudo o que eles queriam: se vestia com as roupas que eles achavam bonitas, aprendia a gostar das mesmas coisas que os namorados gostavam, só ia aos lugares que eles queriam ir... E, assim, ela se tornou a namorada que ela acreditava ser perfeita. Mas por que então essa menina trocou de par tantas vezes? Se você nunca foram assim, tenho certeza de que pelo menos conhecem alguém parecida com essa namorada perfeita, não é? E por que, mesmo sendo perfeita, ela não conseguiu manter nenhum relacionamento por muito tempo? Porque a namorada perfeita de

verdade (se é que a perfeição existe), não se arrete, não muda o seu jeito de ser, pensar e agir apenas para agradar. A namorada perfeita tem personalidade, defende suas opiniões, não abre mão de todas as suas vontades. Por outro lado, ela sabe ceder em algumas ocasiões para deixar o namorado feliz, consegue perceber se ele está triste, sabe valorizar as qualidades e o ajuda a corrigir os defeitos. Se a perfeição existe, ela está muito mais próxima da autenticidade do que da submissão, e isso vale para a namorada e para o namorado perfeito. Nunca se der certo um namoro onde uma das duas partes, ou ambas, deixa de ser ela mesma.

junho 2009 **Índole** 53

Mais você!

Saia dos bastidores e mostre a garota especial que é!

Ok, não são todas as meninas do planeta que nasceram para serem populares. Mas não é porque você faz o tipo mais quietinha que precisa viver na cola dos outros. Quem falou que atitude e timidez não combinam, hein?

Colada na turma
Por acaso a galera adora chamá-la de "mania-vai-com-as-outras"? Ninguém merece! Mas, ao invés de rogar pragas toda vez que algum engraçadinho faz isso, mostre que esse nome não tem nada a ver... Essa até seria uma boa ideia, se lá no fundo, você não soubesse que acaba mesmo indo na onda de suas amigas, certo? Antes de virar a página, achando que seu caso não tem solução, siga em frente! Admitir o problema é o primeiro passo para resolvê-lo! E, com uma amiga tão legal como a **A**, você vai acabar de ler essa matéria sem se lembrar de que esse apelido já foi seu!

Amigos nota 10
Uma forma perfeita para começar a sair das sombras é pedir ajuda aos seus amigos mais próximos. Na hora em que a turma toda está gritando para ser ouvida, e você não tem a menor coragem de berrar pra tentar dar sua opinião, converse com um ou dois amigos mais calmos que estão ao seu lado. Juntos vocês podem expor sua ideia para o resto da galera quando o barulho diminuir. Só vale lembrar pra turma que a sugestão veio da sua cabecinha, certo?

Pense nisso
Admitir nossas pisadas de bola e rir de nossos próprios erros são lições que precisamos aprender. Portanto, nada de ficar com medo de dar suas opiniões, sugerir um programa ou indicar um filme que você acha que eles vão gostar. A galera ri da sua ideia? Se foi mesmo engraçado, ria junto. Pode apostar que sua vida vai ficar muito mais colorida se você aprender a achar graça em si mesma!

Popular, eu?
Quem não queria ser imitada e amada por todo mundo, hein? Mas não se engane pensando que seguir todos os passos da garota mais pop do colégio vai fazer de você uma menina admirada, muito pelo contrário. Procure ser autêntica e não mude seu jatinho único para agradar a qualquer pessoa. Você não gosta de dança, mas se dá superbem com números? Organize um grupo de estudos e ajude a galera mais popular com as provas! Você pode ser tímida, autêntica e especial! Tudo ao mesmo tempo, sim!

junho 2009 **todateen** 63

4 SUPER POSTERS

Zac Efron, Lina Nova, Jonas Brothers, McFly

todateen

RS 3,99

Zac Efron
Ele fala até de casamento numa entrevista imperdível!

GRÁTIS!
Revista de testes pra turbinar suas férias!!!
Exija seu brinde

ILUMINADA
Fique mais gata com luzes no cabelo
(a gente ensina como!)

4 Super PROMOÇÕES
Concorra a jogos, livros, CDs, camisetas e bolsas!

BEIJOS INCRÍVEIS
pra você se inspirar e fazer igual

JONAS BROTHERS
no Entrevisteen

Ganhe o gato
Com a ajuda do seu signo, você chega lá!

www.todateen.com.br

JUN 14 2009 JUN 21 2009
1571433333333 0014

tá pintando

Aqui tem!
12 Toda galera
14 Entrevisteeen: Jonas Brothers
20 Vitrine: botas incríveis
22 interneteen
26 X-tudo
30 Jogo da Verdade
50 Micos e cia.
65 Nas Estrelas
72 Afros Papos
74 Top Teen
76 Fique Linda
80 Moda In
82 Sob o som
86 Papo com a Teena

Comportamento
8 O signo do lindinho dá a dica pra você ganhar o coração dele
28 Como conversar mais em casa
38 Saiba como agir se você é alvo de bullying do pessoal da escola
42 O romance do colégio não precisa entrar de férias também, você vai vert
71 O coração tá dividido? A gente ajuda você a escolher o fofu certo

Moda e Beleza
53 Como fazer luzes e ficar linda
58 Sobreposições pra encher o ffo de cor
68 Moda especial balada: pra arrasar!

Especial
16 Conheça as garotas que completam o nosso clube
24 Problema de menina: o que é e como tratar o corrimento
40 Esclareça suas dúvidas sobre sexo
52 Um bate papo com os caras do Green Day
63 Descubra uma galera que pratica o bem (e manda muuuito bem!)

Testes
18 É amor pra valer?
32 Se você fosse uma bebida, qual seria?

34 Zac Efron (al. al.) abriu o jogo em uma entrevista per-fei-ta!

78 Histórias de beijos emocionantes pra inspirar você!

43 Zac Efron, Luz Nova, McFly e Jonas Brothers nos superposters!

4 **todateen** julho 2009 www.todateen.com.br

Flechada certa!

Seu signo dá a dica sobre seus pontos fortes na paquera e quem combina com seu jeito. Não vai ter pra ninguém

♈ Áries (21/3 a 20/4)
Arrasou! Direta e corajosa do jeito que é, não tem medo de tomar uma atitude se o menino enrolar um pouco. Sua confiança não a deixa com medo nem de roubar um beijo.
Ops! Como faz as coisas sem pensar antes, pode acabar se arrependendo, por exemplo, de uma declaração feita às pressas. Vá com mais calma!
Combina super com... arianos, leoninos e sagitarianos.

♉ Touro (21/4 a 20/5)
Arrasou! Você é puro charme, sabe trocar olhares e dar sorrisinhos fofos e inesperados como ninguém. Seu jeitinho sexy deixa os garotos garrados e sua paciência faz a conquista ser bem mais envolvente.
Ops! Como gosta de ter segurança, vai bem devagar na paquera e não costuma tomar a iniciativa. Que tal usar um tiquinho?
Combina super com... taurinos, virginianos e capricornianos.

♊ Gêmeos (21/5 a 20/6)
Arrasou! Ter mil e um assuntos é o seu forte. Além, é claro, do seu bom humor. Mas não pense que é só isso: você é bem ligada e tem criatividade de sobra para fazer o ffo se encantar já nos primeiros minutos de conversa.
Ops! Você adora um desafio, por isso pode acabar desencantando logo do um garoto se ele cair de amores rapidinho por você.
Combina super com... gêmeianos, librianos e aquarianos.

♋ Câncer (21/6 a 21/7)
Arrasou! Seu jeito atencioso e romântico faz com que os garotos vejam em você uma menina pra namorar. Você não tem pressa nenhuma em ficar e, assim, deixa o menino doidinho por você.
Ops! Por ser tímida e mais reservada, acaba deixando o garoto na dúvida se pode ou não tentar ficar com você. Invista mais nos olhares e sorrisos.
 Combina super com... cancerianos, escorpiões e obcianos.

♌ Leão (22/7 a 22/8)
Arrasou! Você tem o poder de deixar os garotos apaixonados num piscar de olhos graças ao seu charme, sua ousadia e seu jeito cativante. Com seu papo entusiasmado, envolve quem quiser!
Ops! Você não gosta nadinha de passar despercebida e pode ficar bem brava se o fofo não elogiar sua superprodução. Vale a pena dosar um pouco o ciúme também.
 Combina super com... arianos, leoninos e sagitarianos.

♍ Virgem (23/8 a 22/9)
Arrasou! Por ser inteligente que só, os garotos sabem que podem trocar altas ideias com você. Sem contar seu jeitinho tímido que encanta e também desperta a curiosidade deles.
Ops! Não tenha tanto medo de mostrar o que sente a um garoto. Que tal deixar a desconfiança de lado e investir nos olhares? Você vai amar o resultado!
 Combina super com... taurinos, virginianos e capricornianos.

♎ Libra (23/9 a 22/10)
Arrasou! Você sabe ser romântica sem ficar pegando no pé. Conquistar pela amizade é uma de suas táticas, já que, por ser gente boa e conselheira, tem um montão de amigos.
Ops! Se tiver vários paquerás, pode ficar muito indecisa sobre quem beijar e, quando se empolga, você logo pensa em namoro. Pegue leve e vá com calma.
 Combina super com... geminianos, librianos e aquarianos.

♏ Escorpião (23/10 a 21/11)
Arrasou! Sair de casa sem um pouco de maquiagem e sem um brinco lindo não é com você, que está sempre impecável. Por isso, costuma chamar a atenção dos garotos. O seu jeito envolvente e misterioso também conta pontos.
Ops! Não exagere no ciúme e, se o fofo der alguma mancada, prefiro conversar numa boa a bolar planos para "se vingar" dele, ok?
 Combina super com... cancerianos, escorpiões e piscianos.

♐ Aquário (21/11 a 19/12)
Arrasou! Sua agosta pra acertar o coração do lindinho é uma conversa inteligente e, por ser bastante observadora, acaba sempre ganhando o fofo. Seu jeitinho original também é TDB.
Ops! Você prefere paquerar os garotos que já conhece, já que não liga tanto para aparências. Mas dar chance a alguém novo no pedaço pode ser interessante!
 Combina super com... geminianos, librianos e aquarianos.

♑ Sagitário (22/11 a 21/12)
Arrasou! Você chega e abala. Isso porque é tão animada e extrovertida que contagia. O legal é que sabe dosar esse lado brincalhão com um pouco de charme. Ai, não tem pra ninguém!
Ops! Como é animada e se empolga fácil, é possível que acabe paquerando mais de um garoto na mesma festa. Cuidado pra não queimar seu próprio filme, hein!
 Combina super com... arianos, leoninos e sagitarianos.

♒ Peixes (20/12 a 20/1)
Arrasou! Com tanta simpatia, meiguice e romantismo, fica difícil não namorar o garoto de quem gosta. Você sabe dosar charme com ternura e, assim, passa pouquíssimo tempo sozinha.
Ops! Não viva com a cabeça tão nas nuvens, achando que todo garoto que encontra pela frente é seu príncipe ou as chances de se decepcionar serão grandes.
 Combina super com... cancerianos, escorpiões e piscianos.

julho 2009 **Índiateen** 9

Poucas palavras

O que fazer quando você não consegue conversar em casa?

• Texto: Aline Leão • Design: Josemara Nascimento • Consultoria: Rosemary Villela, psicóloga e sexóloga • Foto: Jupiterimages/Other Images

Aconteceu algo superlegal na balada. Mas você corre pra casa e a primeira pessoa pra quem decide contar a novidade é... ninguém. A vontade de dividir cada lance da sua vida costuma esbarrar na dificuldade que você tem em conversar com seus pais, certo? Não precisa ficar triste por isso. A gente vai ajudá-la a resolver esse probleminha, ok?

Ninguém me entende
 Como a adolescência é uma fase de transição, parece que, de repente, tudo ficou muito diferente. Afinal, você não é mais uma criança. "Nessa fase, a crença dos adolescentes é a de que ninguém os entende, sendo assim, os pais 'nunca vão compreendê-los'. Então, eles nem perdem tempo conversando em casa", aponta a psicóloga.
 Mas é preciso lembrar que você ainda não está preparada para encarar o mundo lá fora sozinha. Nos momentos difíceis, é ótimo ter com quem contar e seus papais são as pessoas mais indicadas, pode ter certeza. "Mesmo sendo 'caretas' os pais sempre têm algo a orientar aos filhos", afirma Rosemary.
 A desvantagem de não conversar em casa é que você pode perder a oportunidade de compartilhar os seus bons momentos com pessoas que lhe querem bem. Pense nisso!

Bons amigos
 Mesmo que seja difícil, é importante ao menos tentar dialogar com sua família. Comece expondo o quanto gostaria de poder contar com eles e se mostre disposta a ouvir o que eles têm a dizer até quando repetirem, pela enésima vez, a mesma história que eles amam contar.
 É muito bom ter uma relação bacana com os pais. No entanto, tudo tem limites. Não vá achar que, porque você contou alguns segredinhos, eles são os seus melhores amigos. "Pai e mãe devem ser aqueles que dão carinho e, ao mesmo tempo, limite", diz Rosemary.
 Por outro lado, a sua sinceridade pode ajudá-la a conquistar a confiança dos seus pais. Ai, fica muito mais fácil convencê-los a deixar você ir àquela festa. Só não vá exagerar nos detalhes das confissões. Expor demais sua intimidade pode ser um pouco constrangedor para eles.

Na paz
 Algumas vezes, você até gostaria de contar os babados na sua casa e puxa o maior papo com seus papais. Mas o assunto não rola porque eles são baixinhos na bola. "Geralmente, isso acontece porque esses pais não tiveram espaço dentro de suas casas na adolescência", comenta a psicóloga. Se seus pais têm dificuldades para falar sobre determinados assuntos, não force a barra e tente compreendê-los. Nesse caso, o ideal é conversar com uma pessoa mais experiente, como uma prima, tia e até com aquela professora legal, ok?

28 **Índiateen** julho 2009 www.indiateen.com.br

Brincadeira sem graça

Os apelidos, as fofocas e as zoeiras do colégio têm limite, sabia?

• Texto e entrevistas: Mariana Scheraga
• Edição: Mariana Zapp e Camille Mendes. Fotos: Lúcia Tavares, Marcelo Procheta, Sônia Pereira, Patrícia de Almeida e Felipe Augusto do Rio Grande do Sul e Jane Paracchi, professora
• Foto: Shutterstock/Chris Wilson

Você e sua turma já devem ter rido escondido do corte de cabelo bizarro de um colega do colégio. E há grandes chances de alguém ter feito algum comentário sobre a cor do seu cabelo ou qualquer outro detalhe. Zoar alguém e ser zoada na escola acontece e é normal desde que não cause mágoas. Mas, se essa "brincadeira" tem cara de perseguição, ela perde a graça na hora e ganha outro nome: bullying.

Covardes disfarçados de corajosos

O bullying (valentão, em inglês) são as provocações que rodam no colégio, desde apelidos que ofendem, fofocas do mal, isolamentos ou até agressões físicas mesmo. Isso costuma ser feito por aquele pessoal cheio de si, que se acha acima do bem e do mal. "São alunos impulsivos, que sentem prazer em causar sofrimentos às suas vítimas", diz Sônia Pereira, autora do livro *Bullying e Suas Implicações no Ambiente Escolar*. O motivo pra essa implicância que deixa a gente tão pra baixo? Só o fato de você ser diferente e não estar em um padrão que esse povo doído considera "acei-

tável". "Ser a mais magra ou a gordinha, aquela com algum detalhe mais marcante na aparência... Enfim, algo que a destaque do grupo. Até tirar notas acima da média da turma pode ser motivo", explicam Mário Felizardo e Jane Paracchi, coordenadores do *Programa Diga Não ao Bullying*. Ser as provocações também podem fazer você virar um alvo de bullying, já que não é seu estilo brigar, revidar ou até mesmo pedir ajuda. "Viú só como esses valentões são, no fundo, no fundo, covardes?"

Aconteceu com ela!

"As meninas me zoam porque eu não sou como elas, que só pensam em roupas e maquiagem. Eu gosto de estudar e ficar ouvindo música. Teve uma vez que uma delas me trançou dentro do banheiro da escola e só me soltou uma hora depois. Esses dias mesmo, a mesma menina me bateu porque disse que eu era feia", **Luisa**, 12 anos, sétima série.**

De menina é pior

Quando os meninos fazem algum tipo de bullying, eles são mais diretos. "Colocam apelidos, agredem e excluem a vítima do grupo", explica Aramis Antonio Lopes Neto, pediatra e coordenador do *Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Adolescentes*. Já quando é a garota que resolve "maliciar" com outra da turma, a coisa fica pior. "As meninas colocam apelidos e fazem fofoca sobre a vítima, mas não a excluem da turma", diz o pediatra. Por isso, é tão difícil identificar o bullying entre garotas. "As vítimas sofrem silenciosamente e têm medo de denunciar suas agressoras por conta do que possa acontecer depois", completa Sônia.

Sem medo de por a boca no mundo

Se seus colegas de escola andam deixando você numa situação chata, tem que deixar a vergonha de lado e pedir ajuda. "Conte a seus pais (vale até mostrar esta matéria) e busque ajuda com um professor com quem se identifique mais", aconselham Mário e Jane. Só não vale deixar o amor-próprio lá no subsolo e acreditar que merece ser zoada. O bullying pode até prejudicar sua vida adulta se não for encarado pra valer. "Quem fica com a autoestima baixa vai sempre achar que é uma pessoa ruim ou está sendo humilhada, tanto na vida profissional ou afetiva", diz Aramis. E lembre-se: ser diferente dos outros só faz você ser especial, mas ainda!

Aconteceu com ela!

"Meu rosto sempre foi cheio de espinhas e todo mundo me colocava apelidos por causa disso, além de receber trotes por telefone. Um dia, uma menina da minha sala me ameaçou dizendo que, na saída da escola, iria jogar ácido no meu rosto pra acelerar o tratamento. Meus pais foram conversar com a diretora e hoje está tudo mais tranquilo. Minha pele tá quase boa...". **Ana**, 16 anos, segundo ano do Ensino Médio.**

S.O.S. Bullying

Algumas situações podem fazer você se sentir menos confortável. Que vai ser?

- Faz alguma atividade de que gosta e a deve superar pra cima. "Pode ser algo com música, um esporte, qualquer coisa que a faça acreditar mais em si mesma. Assim, você mente o que acha ser melhor", diz Aramis.
 - Vale a pena se distanciar de quem agrediu você? "Aprenda-se de quem não tem essa postura agressiva. O beldibom é que os agressores são "menas", completa o pediatra.
 - Se você é testemunha de bullying, ofereça sua ajuda, vá com seu amigo conversar com os professores. Solidariedade é tudo nessa hora.
 - Converse abertamente no colégio e fale sobre a situação que o faz sofrer. É importante que eles tenham regimes claros sobre isso.
- Além de contar, escreva para si um lugar para aprender matemática e co. Isso porque é lá que você se quem faz o bullying aprende a viver em sociedade, ok!

Garotas
todateen

Cadê? Cadê??

Se você acha que as férias são motivo pra perder o ficante de vista, engana-se!

• Texto: Mariana Scheraga • Design: Joazeiro Nascimento
• Foto: suphantareel/Other image

Enquanto todas as suas amigas comemoraram super o último dia de aula em junho, você quase teve um colapso nervoso. Afinal, precisou dar tchau, tchau para a época feliz em que via o fofão todo santo dia. E se ele esquecer completamente que você existe?

Pra manter o contato

Por sorte, você vive em 2009, não em 1915, quando as pessoas precisavam mandar cartas que demoravam horrores para serem entregues. A internet, o celular e o bom e velho telefone fixo estão aí pra salvá-la. Caso você só converse com ele no colégio, peça o telefone ou o MSN e diga que ele também pode ligar.

Coloque na sua cabeça que férias não significam sumiço, então, se estiver passando um filme TDB no cinema, não há problema algum em chamá-lo pra ir junto. Também não é pecado passar pela rua dele no horário em que o garoto leva o cachorro pra passear. Crie você mesma algumas oportunidades!

Não vale! Nada de persegui-lo no MSN 25 horas por dia ou montar acampamento em frente a casa dele, senão o carinha pode achar você meio doida.

— E se ele (ou você) sair da cidade? —

Nada mais comum do que uma viagemzinha, né? E nem pense em implorar para os seus pais pra ficar. Vá mesmo que você tenha que ir pra casa da sua tia naquela cidade que nem aparece no mapa. Na volta, sempre tem alguma história pra contar. Agora, se o moninho viajar e você ficar, não precisa arrancar os cabelos. Aproveite pra ir, pra customizar uma blusa, descobrir uma banda nova na internet, curtir com as amigas... E pode ter certeza de que, logo, logo, ele volta.

Vale super! Dê um beijo no carinha na despedida e diga que, quando ele chegar, tem mais. Pode ter certeza de que o fofão vai voltar morrendo de saudade.

Para arrasar na volta!

➤ Aproveite as férias para mexer no visual. Vale fazer as luzes ou testar aquele corte tudo de bom que você viu. Se não tiver coragem de mudar demais, tente um make: um estilo de roupa diferente ou qualquer coisa que faça o garoto falar "uau!" assim que a vir.

➤ Mesmo que vocês andem se falando super neste mês, dê uma surdinha do MSN ou do telefone. Fazer o carinha sentir sua falta é promessa de um abraço de urso muito gostoso na volta às aulas.



Esse sim!

As vezes, é comum se apaixonar por um, dois, três... E aí, em quem investir?

Quem nunca teve o coração batendo acelerado por mais de um carinha ao mesmo tempo é, no mínimo, uma garota de muuuita sorte e quase em extinção também. Isso porque é supernormal ficar a fim do Pedro, do Tiago, do Felipe... Mas, se você investir em todos, queima o filme. Qual é a saída, então?

Ele também tá a fim?
É comum a gente notar que está perdida entre três ou quatro apaixonados que nos fazem andar de cabeça numa nuvem. Só que repare um pouquinho ao seu redor: todos esses garotos retribuem o seu sentimento? Reparou? Pois é, às vezes, rola de estar loucamente apaixonada por cinco carinhas. Só que um nem sabe direito da sua existência, o outro tem namorada, o terceiro é seu professor... Já os dois que sobraram, esses sim, sempre olham em sua direção e já deram indiretas. Se você fez as contas com o pé no chão, percebeu que, dos cinco, já diminui para duas opções seguras. Os outros são mais platinicos mesmo. E nesses dois meninos que você deve insistir. Mas... nos dois ao mesmo tempo?

Sim, ele tá a fim!
Agora, você percebeu que são dois os carinhas que vale a pena pa-

Ponto positivo!
Alguns detalhes podem ajudá-la a se decidir mais rápido. Quer ver só?

- ✓ Dê uma investigada básica pra saber o nível "galinha" dos garotos. Entre um fiel e um que fica com várias, é fácil escolher!
- ✓ Pergunte às suas melhores amigas com quem você mais combina. Pra tirar a dúvida, opiniões alheias contam muito!
- ✓ Se um deles vive elogiando algum detalhe que nem você percebeu e outro só diz que você está "gata", vale a pena optar pelo primeiro. Menino atencioso é TDB!

julho 2009 **IndeTeen** 71

